

ESTRUTURA AGRÁRIA

UMA METODOLOGIA PARA SEU ESTUDO NA HISTÓRIA

E S T R U T U R A A G R Á R I A

(Uma Metodologia Para Seu Estudo Na História)

POR

JUDITE MARIA BARBOZA TRINDADE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA - 1977

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO	04
1.2. Justificativas	08
2. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	
2.1. Marco Teórico	12
2.2. Metodologia e Técnicas	15
3. O NORTE NOVO DE MARINGÁ.....	24
(a metodologia em teste)	
3.1. Complemento Metodológico	48
4. CONCLUSÃO.....	60
Anexos	63
Bibliografia.....	90

ESTRUTURA AGRÁRIA

UMA METODOLOGIA PARA SEU ESTUDO NA HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

As relações de trabalho e a estrutura da propriedade rural no Brasil têm se mostrado de suma importância para uma análise do desenvolvimento e econômico e social. As relações de trabalho se modicam, sabidamente, no campo, na proporção que ali penetram as formas modernas do capitalismo; a pesar disso, os estudos do desenvolvimento brasileiro se restringiram até pouco tempo ao desenvolvimento urbano.

Ultimamente, porém, os estudiosos têm voltado sua atenção para os problemas agrários. São historiadores, sociólogos e economistas, entre outros, que passam a contribuir nesse sentido.

Os trabalhos dos professores Brasil P. Machado e Altiva P. Balhana: Contribuição ao Estudo da História Agrária do Paraná e Estudo da Ocupação da Terra no Paraná Moderno, elaborado pela professora Maria Cecília Westphalen, constituem estudos pioneiros para o caso paranaense.

Ainda referentes à estrutura agrária paranaense, tem sido publicado um bom número de pesquisas, sendo, via de regra, ligadas ao planejamento governamental.

O estudo aqui apresentado propõe-se a contribuir para o entendimento de nossa realidade agrária, testando uma metodologia compreensiva para estudos de estrutura agrária na História, partindo de dimensões pertinentes e já aplicadas com êxito a outras realidades que não a brasileira.

A área escolhida tem como principal centro urbano a cidade de Maringá; sendo a região toda de colonização recente, não ultrapassando quarenta anos, com sua exploração econômica já, de início, integrada no quadro geral de exportador de produtos primários do Brasil de então.

A colonização de toda a área abrangida foi iniciada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, desmembramento da "Paraná Plantation", que possuía plantações de café na região de Cambará e se interessou pelo Norte, adquirindo terras devolutas para lotear.

O desenvolvimento crescente e os incentivos advindos do café ocasionaram uma estrutura basicamente monocultora - do café - que não sofreu muita alteração até os fins da década de 1950.

A partir de 1964, foi observada uma queda da produção, não devida apenas ao incremento do plano de erradicação, mas atribuída às geadas subseqüentes de 1962, 1963, 1966, 1967 e 1969.

O número efetivo de cafeeiros decresceu, ocasionando a diversificação agrícola e a racionalização da cafeicultura. Dentro desse quadro, onde a estrutura agrária no Norte paranaense parece ter sofrido transformações consideráveis, está inserido o presente trabalho.

Procurou-se, por outro lado, integrá-lo num programa mais amplo de inquietação metodológica da História.

Essa afirmação é feita por acreditar-se que o historiador e a História não se prendem hoje "apenas aos fatos irreversíveis", não contemplam

apenas verdades imutáveis; examinam dinamismos, podendo, com muita paciência e com o material disponível, construir uma realidade e mesmo reconstruí-la.

- Este não é mais um trabalho para o sociólogo ou para o economista apenas -

Assim sendo, não se pode também esquecer que é este o historiador que o Departamento de História da Universidade Federal do Paraná vem tentando formar: um historiador inquieto - que não se acomoda aos velhos métodos - um historiador que busca adequar a história para desempenhar seu papel junto às demais ciências.

Não se tem aqui a pretensão de questionar a estrutura agrária da região escolhida, mas pura e simplesmente contribuir no intuito de suscitar questões práticas e teóricas que podeão servir de base para futuras pesquisas.

1.2 - Justificativas

O projeto inicial desta pesquisa era bem mais abrangente e sua consecução parecia assaz viável. As dificuldades de acesso aos dados, porém, conduziram a duas opções: mudar a temática ou trabalhar com as estatísticas do IBRA.

Mudando a temática, estar-se-ia desistindo de tentar uma metodologia que a segunda opção colocava como viável: o cadastro do IBRA, que restringia o trabalho a uma análise estática no tempo, permitindo tão somente o levantamento de dados na região em 1967. O IBRA fez um único cadastramento, ainda que com riqueza de dados, mas apenas referente ao ano supracitado.

O INCRA, ao substituir o IBRA em 1971, deu seqüência ao cadastramento. Mas, se por um lado o enriqueceu, por outro lado, dificultou o acesso aos dados, passando a fazer publicações de quadros globais por Unidades da Federação, obstaculando estudos municipais pelas mesmas fontes, ou seja, o cadastro rural.

Examinando a literatura existente sobre metodologia na História, e após várias entrevistas com o Professor Brasil Pinheiro Machado, orientador da pesquisa, chegou-se à conclusão de que a ampliação geográfica da área de estudo seria possível e muito interessante. Partiu-se então para o levantamento de mais dados que possibilitassem a comparação de várias microrregiões do Estado.

Já na fase de tabulação de dados, percebeu-se que seria impossível fazer todo o trabalho no tempo previsto. As dificuldades, principalmente de ordem material, levaram ao abandono de um estudo comparativo, optando-se pelo teste metodológico em uma única microrregião, restando a possibilidade futura de extensão do estudo a todo o Estado do Paraná, que formaria, assim, um mapa Geo-histórico e Econômico do Estado do Paraná Agrário, ou mesmo um aprofundamento das questões levantadas para a região que serviu ao teste.

Assim, cabe esclarecer que, como proposta metodológica, o trabalho está esquematizado na seguinte ordem básica:

- 1 - Marco Teórico - onde procurou-se utilizar conceitos e definições abrangentes e até mesmo discutíveis - como é o caso do capital na agricultura - Na tentativa de suscitar uma discussão conceitual na história;
- 2 - Metodologia e Técnicas - que situa a evolução e modificação do projeto, bem como as variáveis eleitas além da crítica das fontes;
- 3 - A Região Norte Novo do Paraná (a metodologia em teste), onde é testada a metodologia com os poucos dados disponíveis e se tentou completá-los com teorias e conceitos;
- 4 - Complemento Metodológico - que contém indicação exemplificada de como explorar os cadastros do INCRA.

ESTRUTURA AGRÁRIA

UMA METODOLOGIA PARA SEU ESTUDO NA HISTÓRIA

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

2. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

2.1. - Marco Teórico

No presente trabalho pretende-se focar a articulação dos fatores de produção como possíveis condicionantes de modificações na estrutura agrária.

Para os fatores de produção agrícola adotou-se aqui basicamente a divisão proposta por Eugênio de Castro Caldas.¹

Os fatores trabalho e capital serão aqui considerados em diversificação; Caldas considera ainda um terceiro fator: O empresário, que, pelo encaminhamento da pesquisa, deixou-se de lado.

¹CALDAS, Eugênio de Castro

Formas de Exploração da Propriedade Rústica.

Livraria Sã Costa, Lisboa, 1947

A divisão de fatores proposta pelo autor é a seguinte:

Fator trabalho, que considera:

- 1 - Trabalho executivo - remunerado por salário: meeiro, parceiro, diarista, etc.
- 2 - Trabalho diretivo - executado por administrador remunerado ou pelo próprio proprietário.

O fator capital é considerado em duas categorias:

- 1 - Capital fundiário - a terra e as benfeitorias.
- 2 - Capital de exploração - o conjunto de todos os meios utilizados pelo trabalho para explorar o capital fundiário, (como por exemplo as máquinas).

A região objeto deste estudo apresenta uma situação combinada de grandes, pequenas e médias propriedades, predominando as duas últimas.

As pequenas propriedades se caracterizam pelo trabalho familiar e de parceria, monocultura e culturas de subsistência, enquanto que nas grandes e médias predominam o trabalho assalariado (mensalista e diarista), arrendamento, com incipiente diversificação e mecanização da agricultura.

As particularidades que a economia da região apresenta, com integração no mercado brasileiro e mundial, servem como ponto principal de caracterização da sua estrutura agrária.

2.2 - Metodologia e Técnicas

O projeto inicial incluía três alternativas de estudo:

- 1 - A diversificação agrícola da região Norte do Estado.
- 2 - O plano de erradicação do café como fator de transformação.
- 3 - Estrutura agrária, trabalho e propriedade.

Em um levantamento preliminar de viabilidade foi abandonado o primeiro caso por constatação de que a diversificação agrícola era recente, e, portanto, difícil de ser estudada. O segundo caso pareceu inviável, uma vez que o plano de erradicação teve caráter paliativo para uma situação específica e transitória: situação de super-produção.

Optou-se, então, por um estudo de estrutura agrária onde se pretendeu também analisar a estrutura da propriedade e as relações de trabalho.

O problema da erradicação é também abordado, uma vez que a área escolhida foi das mais atingidas pelo plano de erradicação, e a diversificação agrícola está inserida no todo da problemática, sem, porém, assumir caráter de principalidade.

A escolha da região foi determinada pela sua composição essencialmente agrícola, onde a pecuária é exceção e em cuja distribuição de terras constata-se a ausência de terras improdutivas.

Para delimitação do espaço geográfico foi adotada a divisão do IBGE, que divide o Estado em microrregiões.

Nessa subdivisão, a escolhida foi a microrregião 282 (Norte Novo de Maringá), abrangendo um total de 15 municípios, com uma distância entre suas sedes não superior a 10 quilômetros.

A cidade de Maringá, com aproximadamente 200 mil habitantes, é a sede da microrregião 15, estando toda a região interligada por estradas bem conservadas ou asfaltadas.

O levantamento das propriedades foi feito basicamente nas Estatísticas Cadastrais do INCRA e IBRA.

Como fonte, foram utilizados, ainda, os processos de financiamento agrícola do Banco do Estado do Paraná e do BADEP. Esses processos foram examinados na sede do Grupo Executivo de Renovação das Cafeiculturas-GERCA. Esse órgão tem uma sede regional na cidade de Maringá e sub-sede na maioria dos municípios, sendo que muitos dos processos podem ser encontrados em arquivos do Banco do Estado e do BADEP.

As vantagens dos processos de financiamento é conterem informações mais detalhadas; existem porém os "processos de trânsito", cujo financiamento foi retirado ou não foi ainda integralizado, e, portanto, não são de livre acesso.

Optou-se pelos dados do INCRA, recorrendo-se aos "processos de financiamento" apenas como apoio. Algumas informações foram também extraídas do Censo Agropecuário de 1970.

A necessidade imperiosa de trabalhar com dados de fontes diferentes levou a uma discussão extensa dessas fontes, em que se faz uma crítica dos critérios utilizados por elas, ou seja, IBRA e INCRA, englobados e tomados como fonte única, e IBGE.

Para efeito de simplificação, a primeira fonte é denominada INCRA, subentendendo a englobação pela unidade de critérios; sendo, porém, que nas referências de fontes das tabelas, as duas siglas, IBRA e INCRA, estão obviamente separadas.

Quanto ao IBGE, a discussão de critérios se prendeu apenas a 1970, ano cujos dados foram coletados do Censo Agro-pecuário, sem pormenorizar possíveis modificações ocorridas nos demais anos e censos, sejam elas recentes ou não.

A discrepância maior ocorre na escolha e definição da "Unidade a ser pesquisada". Para o INCRA, a unidade é o imóvel rural, definido como:

"Prédio rústico, de área contínua, formado de uma ou mais parcelas de terra pertencentes a um mesmo dono, que seja ou possa ser utilizada em exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal ou agro-industrial, independente de sua localização na zona rural ou urbana do município, com as seguintes restrições:

"I - Os imóveis localizados na zona rural do município cuja área total for inferior a 5.000 m² não são abrangidos pela classificação de "Imóvel Rural" e não são objeto de cadastro.

II - Os imóveis rurais localizados na zona urbana do município somente serão cadastrados quando tiverem área total igual ou superior a 2 ha (20.000 m²) e que tenham produção comercializada"¹.

¹INCRA - Estatísticas Cadastrais nº 1 - 1974.

O FIBGE, por sua vez, adota como unidade de amostra o ESTABELECIMENTO, definido como sendo:

"Todo terreno, de área contínua, independente do tamanho, formado de uma ou mais parcelas confinantes, sujeito a uma única administração, onde se processasse uma exploração agro-pecuária, ou seja: o cultivo de solo com culturas permanentes ou temporárias, inclusive hortaliças e flores; a silvicultura ou o reflorestamento; e a extração de produtos vegetais. Excluam-se da investigação os quintais de residências e as hortaliças domésticas. As áreas confinantes, sob a mesma administração, ocupadas segundo diferentes condições legais (próprias, arrendadas, ocupadas gratuitamente) foram consideradas como um único estabelecimento. As áreas sob a mesma administração, quando não confinantes, bem como as explorações pertencentes a um só proprietário, mas entregues a administrações diversas, fo

ram consideradas como estabelecimentos distintos. Consideram-se também na mesma condição as áreas exploradas em regime de parceria, quando os responsáveis por sua administração eram os próprios parceiros."¹

O fato de ser o Estabelecimento do IBGE basicamente uma unidade de produção e o INCRA, em seu cadastro, englobar também informações sobre áreas inexploradas, além das arrendadas e cedidas em parceria, não chega a invalidar as comparações quando se trabalha com áreas, sendo estas consideradas fora de sua condição de ocupação e tipo de exploração.

A classificação ocupacional do INCRA, e do IBGE também é compatível: assim o são, da mesma forma, as classificações de posse e uso da terra.

¹FIBGE - Censo Agro-pecuário - 1970.

Julgou-se desnecessário discutir a compatibilidade desses conceitos, procedendo-se apenas à transcrição dos mesmos. (Vide anexo nº 1).

Por outro lado, parece imprescindível atentar para a diferença dos critérios de coleta: o INCRA trabalha com o universo total na medida em que suas tabelas são elaboradas com dados das declarações do Cadastro Rural, que servem de base para a tributação do imposto rural sobre imóvel. O IBGE ateve-se à coleta por amostras, tomando como base amostral os Setores Censitários. Verifica-se que o Estado do Paraná, com área de 199.554 Km², foi dividido em 4.797 setores censitários, sendo cada um desses constituído de área territorial contínua. Variam suas dimensões em conformidade com o número de unidades recenseáveis, com a proximidade ou afastamento delas e com as dificuldades de transporte.

Feita a crítica e compatibilização das fontes, procedeu-se à coleta dos dados, que, depois de tabulados, foram processados com ajuda do centro de computação da Universidade Estadual de Maringá.

ESTRUTURA AGRÁRIA

UMA METODOLOGIA PARA SEU ESTUDO NA HISTÓRIA

A REGIÃO NORTE NOVO DO PARANÁ

(A metodologia em teste)

3. A REGIÃO NORTE NOVO DO PARANÁ

(A metodologia em teste)

A história econômica do Paraná pode ser didaticamente dividida em três grandes períodos. O primeiro, baseado na mineração, na pecuária e no tropeirismo, foi de grande importância até meados do século XIX. O segundo, da economia extrativa - mate e madeira - predominou até as primeiras décadas do século XX, quando tem início o povoamento da região norte como extensão da cafeicultura paulista.

A absorção da região sul pela economia brasileira se deu, ainda que de forma tênue, no primeiro desses períodos, via Campos Gerais, ligando o extremo sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) às regiões das minas, pela exportação de animais e couro. Esta atividade foi de grande importância, pois deu origem a um considerável número de "núcleos urbanos".

Entretanto, é no início do século XX que ocorre a participação expressiva do Paraná no conjunto econômico brasileiro, inclusive como Estado exportador, devido à sua produção cafeeira. Inicialmente foi impulsionado pela disponibilidade de terra novas e férteis e pelo não agravamento do Paraná com as cotas de produção já fixadas para os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, somando-se a isso a queda de produção nos Estados referidos.

É como extensão da cafeicultura paulista que resulta a colonização do Norte Paranaense, sendo possível distinguir-se, com muita clareza, duas fases de ocupação.

Inicialmente, impulsionados pela disponibilidade de terras roxas propícias para a cafeicultura, paulistas e mineiros adquiriram grandes fazendas para plantar café e, em menor escala, para criar gado.

O movimento ocupacional era então rápido e desordenado. O deslocamento se dava em função do enfraquecimento da terra, e os pequenos núcleos "urbanos" dessa fase tinham seu papel apenas no fornecimento de serviços pertinentes à cafeicultura, sendo a unidade agrícola básica a grande propriedade.

A prática da cafeicultura em propriedades muito extensas foi inicialmente uma necessidade, evitando assim a modificação de uma estrutura pré-existente baseada na monocultura (cana-de-açúcar) e no latifúndio. "A fazenda, onde o café se erige em monocultura, é uma variação sobre o tema da plantação colonial".¹

Ao longo dos anos, porém, foi se tornando evidente a ineficácia dessa estrutura, pois não se tratava mais de uma produção em larga escala.

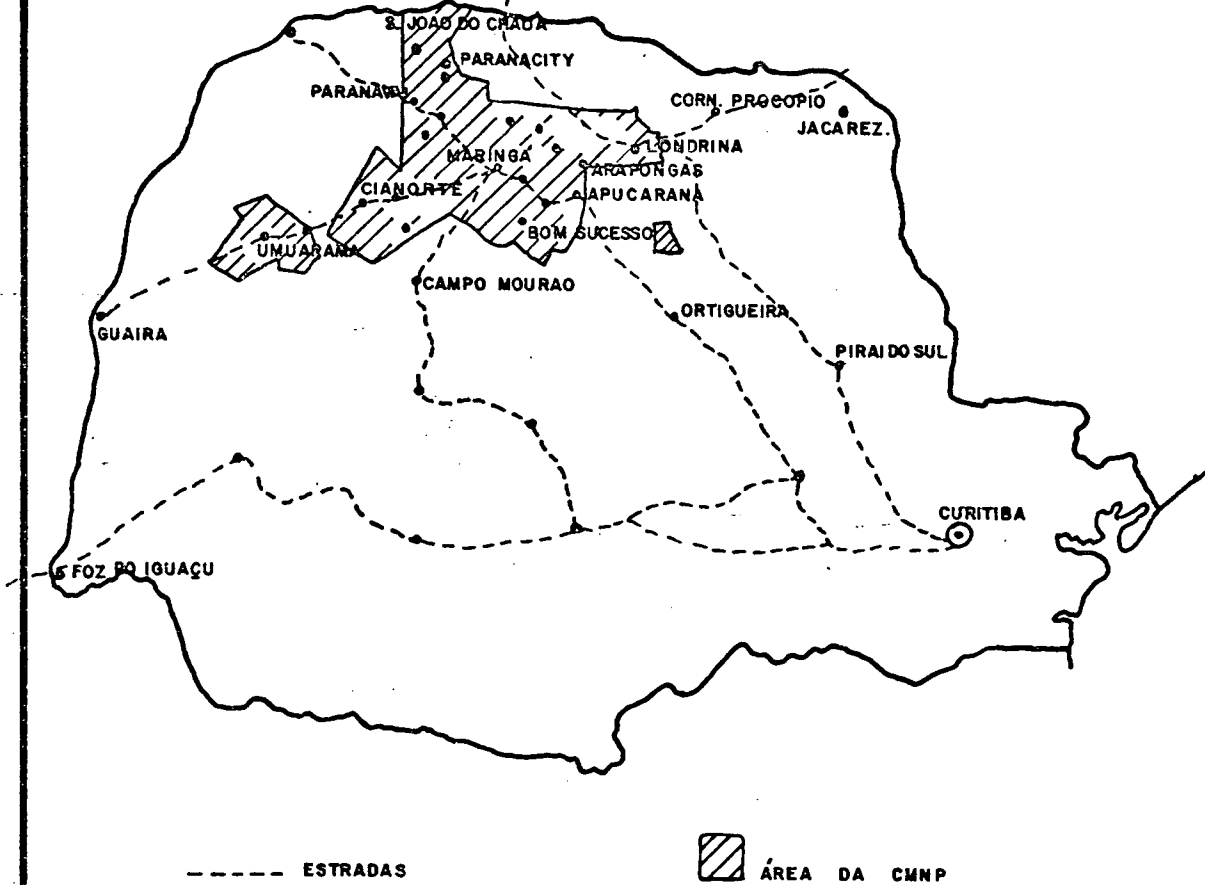
¹ MONBEIG, Pierre. O Brasil. Difel, São Paulo, 1969. pg.57.

No início do século XX, manifestavam-se os primeiros sinais de crise no café brasileiro, marcado pela superprodução decorrente de boas colheitas e plantio constante. Em 1905 o Brasil encontrava-se numa fase de superprodução alarmante, do que resulta o acordo de Taubaté, firmado em 1906, representando o início de uma luta do Brasil no sentido de assegurar um lugar no mercado mundial para o seu principal produto.

A produção brasileira crescia constantemente desde 1890 enquanto era mantido o equilíbrio nos demais países produtores. O acordo de 1906 não conseguiu solucionar de todo o problema, mas a partir de então, até pelo menos 1933, o café passa a ser sustentado por medidas de proteção no intuito de minimizar os reflexos de crise do setor.

Como resultado, na segunda década deste século ocorre então um novo surto expansionista no Norte Paranaense. É a frente pioneira, que, em

**LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE 545 MIL ALQUEIRES
COLONIZADA PELA CMNP**



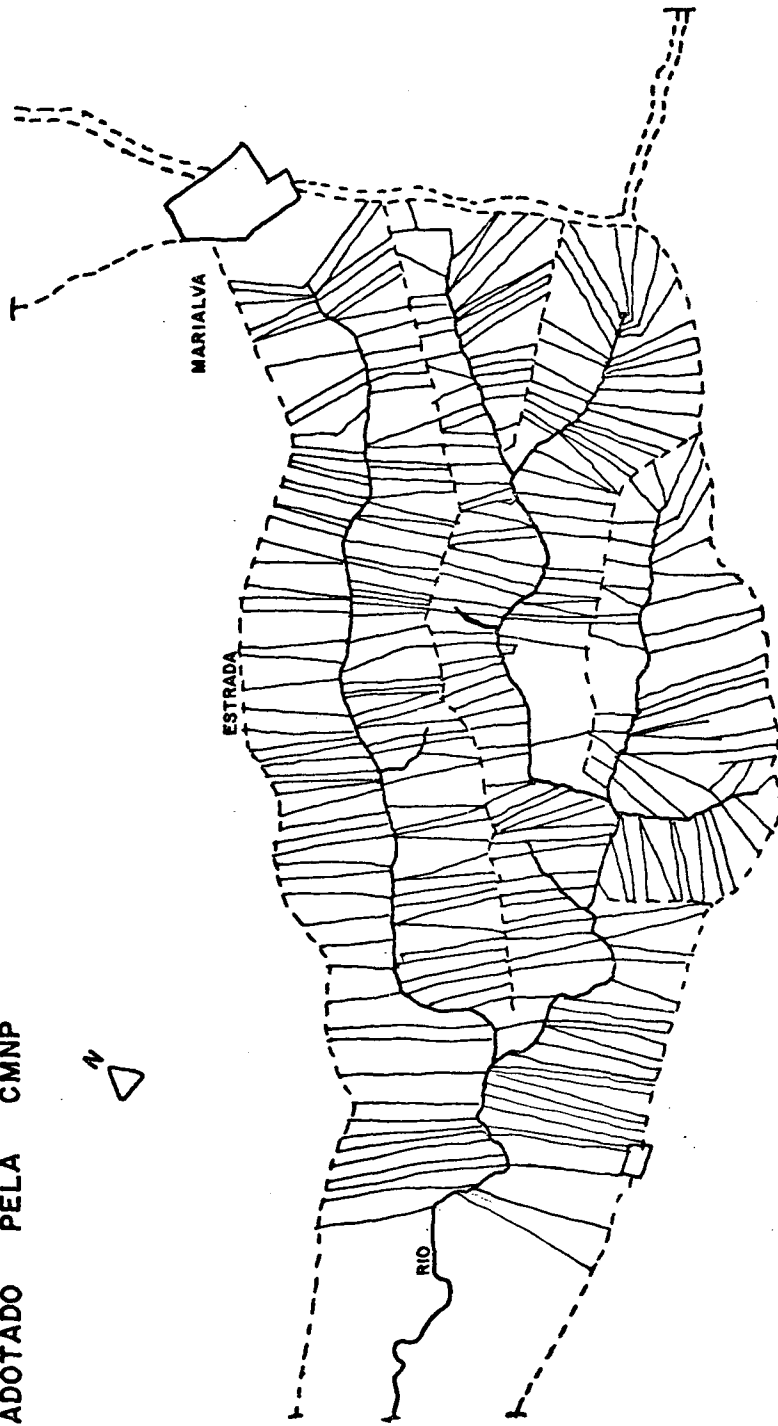
**FONTE: COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO PARANÁ
- CIA MELHORAMENTOS NORTE DO PR - SET. 1975**

função de fatores internos ligados à cafeicultura, passa a se caracterizar pelas propriedades menores e uma principiante diversificação, povoando o Norte Novo do Paraná. ¹

Em 1925 foi fundada em Londres a PARANÁ PLANTATIONS LIMITED, consorciada com a Companhia de Terras Norte do Paraná e com a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná. Nesse mesmo ano a empresa adquiriu a maior parte de suas terras - 545.000 alqueires (vide prancha n  1) - pagando diretamente ao Estado a quantia de 8.712 contos de reis.

¹ "Frente Pioneira"   aqui entendida como o processo de ocupa o que visa a incorpora o de novas regiões pela economia de mercado, e cuja figura principal   o fazendeiro proprietário de suas terras e não o ocupante ou o posseiro.

SISTEMA DE REPARTIÇÃO DE TERRAS
ADOTADO PELA CMNP



----- ESTRADAS

----- RIOS

FONTE: COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO PARANÁ
-CIA MELHORAMENTOS NORTE DO PR - SET. 1976

Os novos empresários, tanto vendedores como compradores, pareciam ter uma visão da nova con juntura e das modificações que se faziam necessã rias.

O novo empreendimento foi planejado em con sonância com a atividade lucrativa ainda dominan te - a cafeicultura. Os lotes rurais foram delimi tados com área média de 15 hectares, tendo a fren te voltada para a estrada, indispensã veis ao abas tecimento e ã comunicação. (Vide prancha nº 2).

As cidades destinadas a assumir o papel de núcleo econômico e mesmo social foram planejadas com distância aproximada de 100 quilômetros entre si, sendo intercaladas por patrimônios - centros intermediários de abastecimento e comércio - dis tando esses cerca de 10 a 15 quilômetros uns dos outros.

Circundando os núcleos urbanos, foram pro jetados "cinturões verdes", ou seja, faixas divi didadas em pequenas chácaras que garantissem o abas tecimento de gêneros alimentícios hortigranjeiros.

A atividade cafeeira avançou, levando consigo um grande contingente migratório, criando cidades e abrindo estradas.

A população do Norte do Paraná em 1920, registrou 72.697 habitantes distribuídos em seis municípios. E em 1970, apenas as Microrregiões Norte Novo de Londrina e Maringá somaram 1.014.099 habitantes.¹

O crescimento populacional do Norte Novo de Maringá se mostra também surpreendente, subindo de 76.137 habitantes em 1950, num total de 15 municípios, para 248.318 em 1960. (Vide quadros anexos nº 1 e 2).

A participação populacional dessa região no total do Estado foi de 3.60% e 5.80% respectivamente aos anos de 1950 e 60. No decênio seguinte (70), essa participação registrou um leve decréscimo: 4.62%, não alterando, porém, seu crescimento

¹IBGE - Sinopse Preliminar do Censo - 1970.

mento global; tal queda de participação é justificada pelo incremento populacional do Estado como um todo, incremento esse resultante da colonização e ocupação de outras regiões.

Sendo uma área de forte concentração agrícola e que teve como principal fonte de rendas a cafeicultura, o crescimento populacional se concentrou na zona rural; registrando uma pequena tendência contrária só nos últimos anos, como mostra o quadro nº 1:

QUADRO Nº 1

POPULAÇÃO URBANA E RURAL DA REGIÃO
NORTE NOVO DE MARINGÁ E TOTAL DO ESTADO
1950/60/70

1950		1960		1970	
URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
MRH 16.517	59.620	71.844	176.474	150.429	169.810
T.Est.528.853	1.587.245	1.325.772	2.951.991	2.501.660	4.435.083

FONTE - Quadro nº 1 em anexo.

Esta população rural se encontra distribuída por formas de exploração variáveis, ou seja, proprietários, parceiros, arrendatários e, nos últimos anos, mão-de-obra assalariada volante ou "boia-fria".

O regime de parceria tem registrado uma queda sensível em favor do crescente arrendamento. A área explorada sobre parceria que em 1967 somava 138.340 has, passando para 101.917 has em 1972. A redução é pequena mas merece ser mencionada em contrapartida com os dados de arrendatários em igual período, que aumenta de 1.809 has em 1967, para 8.283 has em 1972, de acordo com o quadro nº 2.

QUADRO Nº 2

ÁREA EM PARCERIA E ARRENDAMENTO POR
MUNICÍPIO E TOTAL DA REGIÃO NORTE NOVO DE MARINGÁ
1967-1972

MUNICÍPIOS	1967		1972	
	Área em Parceria	Área em Arrendamento	Área em Parceria	Área em Arrendamento
ATALAIA	5.324.6	16.9	3.685	249
DR. CAMARGO	10.742.9	-	3.761	60
FLORAÍ	8.014.9	124.4	5.286	247
FLORESTA	7.341.5	166.1	4.866	932
ITAMBÉ	7.148.8	188.6	8.686	647
IVATUBA	4.375.2	124.8	4.111	322
MANDAGUAÇU	14.302.4	-	10.422	224
MANDAGUARI	11.801.8	59.3	11.508	286
MARIALVA	17.637	142.5	23.332	1.540
MARINGÁ	15.542.1	261.8	12.925	2.829
OURIZONA	6.905.4	-	6.355	26
PAIÇANDU	6.929.9	272.8	6.240	243
S.C.DO IVAÍ	4.331.8	387.2	2.532	89
S.JORGE	15.119.2	67.5	16.284	579
UNIFLOR	2.823.2	-	2.069	20
TOTAL REGIÃO	138.340.7	1.809.9	101.917	8.293

FONTE - IBRA - Estatísticas Cadastrais - 1967

INCRA - Estatísticas Cadastrais - 1974.

Mesmo considerando possíveis distorções na coleta dos dados, os resultados são bastante significativos para estas categorias ocupacionais. Sugerem uma tendência de penetração do " arrendamento pessoa jurídica" na agricultura da região, a exemplo do que vem ocorrendo no Estado do Rio Grande do Sul.

Essa tendência tem sido discutida por motivo do grande aumento da área arrendada que no Rio Grande do Sul está se concentrando nas mãos de empresas que, por possuírem maior capital disponível, vêm encontrando na agricultura um investimento rendoso. O aumento da área arrendada parece indicar a ocorrência do mesmo fenômeno na aquela região do Paraná.

Por outro lado, o número de parceiros sofreu, na região, uma redução muito grande. Em 1967 foram registrados aproximadamente 12.000 pessoas nessa categoria, contra apenas 327 em 1970. Em igual período de tempo, essa categoria de trabalho deixou de ser registrada em 6 dos municípios pesquisados, como mostra o quadro nº3. Anexo

O INCRA, em 1972, no Estado do Paraná, informa que 30.70% dos contratos de parceria estão submetidos a alguma forma de compromisso: por exemplo, venda do produto bem como a prestação de "outros serviços".

O Estatuto da Terra diz em seu artigo 93 que "é vedado ao proprietário exigir do arrendatário ou parceiro:

"I - Prestação de serviço gratuito;

II - Exclusividade da venda da colheita;

III - Obrigatoriedade do beneficiamento da produção em seus estabelecimentos;

IV - Obrigatoriedade da aquisição de gêneros e utilidades em seus armazéns ou barracões".¹

¹BORGES, Paulo Tormenm. Estatuto da Terra (lei nº 4504 de 30 nov.1964). Universidade Federal de Goiás - 1974.

Os compromissos encontrados com mais frequência, ainda segundo o INCRA, são:

- abastecimento;
- compromisso de venda da produção;
- compromisso de beneficiamento.

Todos esses proibidos, como se vê pelo transcrito anteriormente.

Entre os anos de 1972 e 1975 deveriam estar vencidos 93.05% dos contratos de parceria, no Paraná, e 88.90% dos contratos de arrendamento.¹ Uma pesquisa nos cadastros do INCRA em anos sub-sequentes poderia informar sobre a re-colocação das terras, retratando a tendência das duas categorias acima.

A insistência em sugerir a comparação desses dados com o Rio Grande do Sul é porque, ainda segundo o INCRA, é aquele o Estado da Federação com o maior número de contratos de arrenda

¹ INCRA - Informativo Técnico nº 2. 1975

mento, sendo também o nível de instrução dos arrendatários gaúchos o mais elevado de todo o Brasil. Esses dois indicadores parecem importantes na sugestão de um aprofundamento do estudo de penetração do arrendamento "pessoa jurídica" no campo, para se verificar a ocorrência ou não de identidade entre os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Quanto às formas de exploração da terra, é preciso considerar que, mesmo não se dispondo de dados quantitativos, é sabido que o arrendamento é a forma que pode melhor assumir as características de empresa. Isto porque o proprietário cede a uma "empresa" ou a um "empresário" parte de sua terra, mediante pagamento de um aluguel; este, em contrapartida, aluga mão-de-obra pagando salários, quase sempre muito baixos; faz então um investimento de capital sob a forma de implementos agrícolas, fertilizantes, sementes, além dos salários e do aluguel. Ocorre, nesse

caso uma nítida separação dos fatores Terra-Capital-Trabalho, assumindo este tipo de exploração uma feição empresarial, sem nenhuma característica de propriedade familiar.

No caso da região estudada, sua característica inicial de colonização pode estar se perdendo na medida em que o arrendamento vai cada vez mais sendo utilizado como forma de exploração da terra. Pois a companhia colonizadora baseou seu programa justamente no capital investido na compra de pequenas extensões de terras, que seriam mantidas em lucro com o trabalho familiar. Com a expulsão do pequeno proprietário e/ou arrendatário, a exploração da terra por mão-de-obra familiar cede lugar ao assalariado, diarista ou mensalista, descaracterizando as pequenas unidades. Os poucos dados disponíveis sobre culturas permanentes e temporárias parecem confirmar essa tendência, quando, em apenas três anos, 1967-70, se verifica um decréscimo nas culturas permanentes, e um acréscimo nas temporárias; sendo as últimas

as culturas mais ajustáveis ao arrendamento empresarial, como por exemplo a soja e o trigo. (Vide quadros nº 4 e 5 anexos).

Ainda que não se disponha de dados sobre mão-de-obra, é possível comparar os dados de culturas permanentes e temporárias com aqueles sobre erradicação de café. A comparação pode ser feita em dois níveis; o primeiro deles é o nível de desemprego que daí decorre pela incapacidade que as culturas temporárias mostram na absorção de mão-de-obra dispensada. Observando os dados de erradicação dos cafezais - quadro nº 6 - temos que uma erradicação de 20% provocaria a liberação de 79.910 pessoas até então empregadas na agricultura.

Depois de repassada essa mão-de-obra para outras culturas importantes e temporárias, como por exemplo soja, algodão e etc., restaria um excedente, portanto, de 61.121 pessoas que ficariam então desempregadas.

Prevendo um declínio oscilante entre 20 e 50% na cafeicultura paranaense, pode-se observar o nível de desemprego rural previsto.

Esse desemprego rural tende a se tornar de de sempre urbano na medida em que o nível de in dustrialização do Estado não consegue absorver o excedente rural que migra para as cidades, em consequência de que essa industrialização no Pa ra nã é fato recente, caracterizada por um padrão tecnológico elevado, com uma baixa absorção de mão-de-obra. Mesmo considerando que uma parte des sa mão-de-obra será absorvida pelo setor terciã rio - grande gerador de empregos urbanos - é pre ciso lembrar que esse setor absorve mão-de-obra com níveis de qualificação diferenciados entre si. Essa qualificação varia na escala de ocupa ções, indo desde médicos até empregadas domēsti cas. A população egressa do setor primário sô po de, ser imediatamente absorvida nas ocupações clas sificadas como informais no mercado de trabalho, caracterizadas comumente como sub-emprego.

O segundo nível de comparação, ainda que carente de comprovação quantitativa, é o que ma is se presta ao caso da região em estudo.

O abandono da cafeicultura (cultura permanente) e sua conseqüente substituição por produtos agro-industriais e temporário, a exemplo da soja, algodão e pastos, vem trazendo, conseqüentemente, um processo de concentração da propriedade. Isto parece ser reflexo da substituição de lavouras que ocupavam muita mão-de-obra - como no caso do café - por outras mais técnicas.

Soma-se a isso o processo ocupacional das terras paranaenses que, na década de 1960, começa a se estabilizar, pondo um limite às fronteiras agrícolas do Estado. Atualmente calcula-se que não passa de 10% a área agrícola paranaense ainda não ocupada.

Uma comprovação desse processo de redistribuição das propriedades rurais pode ser encontrada nos dados do quadro nº 7, onde os latifúndios, que somavam 1.743 no ano de 1967, passam para 3.128 em 1972.

Ainda no mesmo quadro verifica-se um forte indicativo de exploração racional da agricultura, supondo um aumento de sua produtividade.

Esses indícios estão comprovados no aumento bastante acentuado das empresas rurais.

Se em 1967 as estatísticas cadastrais do IBRA registravam apenas 464 imóveis nesta categoria, em 1972 o INCRA classificou 3.035 imóveis como sendo empresa rural. Por outro lado, o Estatuto da Terra define como sendo "Empresa Rural" ... "o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe "... (lei nº 4.504, Art. 4º, parágrafo VI).¹

¹BORGES, Paulo Torminm.Op.Cit.

É preciso considerar ainda que a empresa rural pode se prestar ao arrendamento em vários casos, entre os quais pode se destacar o de proprietários que:

- a) Não possui capital ou não quer se arriscar com operações de crédito;
- b) Dedicar-se a funções profissionais outras que não a agrícola, às quais tem que dedicar todo seu tempo;
- c) Adquire terras com a finalidade expressa de aplicar seu dinheiro, o que é considerado mais seguro que a aplicação no mercado de capitais.

Com base apenas no conhecimento empírico da região, pode se afirmar que isso vem ocorrendo; pois não é pequeno o número de profissionais liberais, médicos, advogados e mesmo gerentes de banco, que são "fazendeiros" na região, sem contudo se ocuparem diretamente de suas terras.

Em resumo, pode se inferir do exposto acima que esteja se processando uma grande modificação na estrutura agrária da Região Norte do Paraná, com reflexos determinantes em suas relações de trabalho.

ESTRUTURA AGRÁRIA

UMA METODOLOGIA PARA SEU ESTUDO NA HISTÓRIA

COMPLEMENTO METODOLÓGICO

3.1 Complemento Metodológico

Desde que se consiga uma tabulação especial dos "Cadastrros" é possível estudar exhaustivamente a estrutura agrária de uma região, ou mesmo de um estado, estabelecendo comparações variadas.

Os dados coletados pela INCRA são abundantes e, em nível de detalhamento, muito bons, oferecendo oportunidade para inúmeras correlações.

Nesta parte do trabalho procurou-se fazer o arrolamento das opções que podem ser utilizadas numa tentativa de comprovação de algumas questões levantadas quando da análise dos dados disponíveis.

A finalidade é, portanto, detalhar a metodologia sugerida, indicando, para possíveis interessados, os itens do(s) formulário(s) que podem ser utilizados como tabulação especial. (Vide formulários anexos).

Assim sendo, pode-se confirmar ocorrência, ou não, da penetração de arrendamento pessoa jurídica na região, bem como o comprometimento do pro

prietário com suas terras. Isso é possível pela análise dos dados do quadro nº 8A - Formulário 1 características do proprietário (pessoa física), cruzando ainda com as informações dos quadros 9B e 10 - do documento específico para parceiro ou arrendatário - Formulário 3.

Se no primeiro quadro têm-se as informações do proprietário, como por exemplo: local de moradia, ocupação principal, fonte de renda, etc., no segundo caso obtêm-se dados de preços - condições e finalidade(s) do arrendamento, além de outras adicionais.

Estes instrumentos de coleta (declaração para cadastro) podem ser utilizados separadamente, oferecendo cada formulário várias alternativas. Ou ainda, se for o caso, entrecruzando as variáveis de cada um dos documentos.

Do conjunto apresentado, porém, aquele para "Cadastro de Imóvel Rural" parece ser o mais indicado, não só pelo número de informações mas

também por que as apresenta de forma despersonalizada. Ou seja, ele fornece dados de proprietários, arrendatários, assalariados e parceiros, sem identificá-los.

Utilizando essa fonte, parece possível estudar desde questões complexas e polêmicas, como a penetração do capitalismo no campo, até questões empiricamente mais simples, como nível de instrução, para citar apenas dois exemplos.

Poder-se-ia enumerar ainda um grande número de alternativas que o sistema de cadastros oferece, mas não é essa a finalidade única deste trabalho.

O que se pretendeu foi apenas mostrar como as questões levantadas podem ser testadas.

Assim, parece possível concluir que o estudo da Estrutura Agrária pode ser feito pela História, com métodos, técnicas e sobretudo com conceitos utilizados - atualmente - quase que exclusivamente pelas demais ciências sociais.

08A CARACTERÍSTICAS DO PROPRIETÁRIO (PESSOA FÍSICA)

28 N.º NO CPF (IMPOSTO DE RENDA) 29 NACIONALIDADE
 BRASILEIRO NATO OU NATURALIZADO 1 ESTRANGEIRO 2

ESTADO ONDE NASCEU OU PAÍS DE ORIGEM

30 NOME 31 CÓDIGO

ATIVIDADE PRINCIPAL DO PROPRIETÁRIO

32 DENOMINAÇÃO 33 CÓDIGO

34 DATA DE NASCIMENTO 35 N.º DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE 36 CÓDIGO DO ESTADO EMISSOR

DIA MÊS ANO

37 TIPO DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE INFORMADO ACIMA
 CARTEIRA DE IDENTIDADE 1 CARTEIRA PROFISSIONAL 2 TÍTULO DE ELEITOR 3 CARTEIRA DE ESTRANGEIRO 4

38 GRAU DE INSTRUÇÃO
 NÃO TEM 1 LE ESCREVE 2 PRIMÁRIO COMPLETO 3 MÉDIO COMPLETO 4 SUPERIOR COMPLETO 5

39 MORADIA DO PROPRIETÁRIO
 NO IMÓVEL 1 NO MESMO MUNICÍPIO MAS FORA DO IMÓVEL 2 FORA DO MUNICÍPIO 3 FORA DO PAÍS 4

40 QUEM DIRIGE AS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO?
 SOMENTE O PROPRIETÁRIO 1 SOMENTE O ADMINISTRADOR 2 PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR 3 OUTROS 4 NÃO HÁ EXPLORAÇÃO 5

41 A RENDA TOTAL DO PROPRIETÁRIO PROVEM SOMENTE DESTA IMÓVEL?
 SIM 1 NÃO 2

42 PORCENTAGEM DESTA IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE %

43 N.º DE PROPRIETÁRIOS INCLUSIVE O DECLARANTE

NOTA: O QUADRO ABAIXO SÓ DEVE SER PREENCHIDO POR PESSOAS JURÍDICAS (EMPRESAS, COOPERATIVAS, ASSOCIAÇÕES, ETC.)

08B CARACTERÍSTICAS DO PROPRIETÁRIO (PESSOA JURÍDICA)

44 NATUREZA DA PESSOA JURÍDICA 45 CÓDIGO

46 NACIONALIDADE 47 N.º NO CGC (CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES)
 BRASILEIRA 1 ESTRANGEIRA 2

SEDE SOCIAL DA EMPRESA

48 SIM NO MUNICÍPIO 1 NÃO 2 49 SE NO EXTERIOR (NOME DO PAÍS) 50 CÓDIGO DO PAÍS

51 ATIVIDADE PRINCIPAL
 AGROPECUÁRIA 1 TRANSFORMAÇÃO/BENEFICIAMENTO PRODUTOS AGROPECUÁRIOS 2 OUTROS FINS 3

52 N.º DE PROPRIETÁRIOS DESTA IMÓVEL INCLUSIVE O DECLARANTE 53 CAPITAL REGISTRADO Cr\$

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA PESSOA JURÍDICA

54 NACIONAL % 55 ESTRANGEIRO %

09 ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS DESENVOLVIDAS NO IMÓVEL

56 EXTRATIVA MINERAL 1 SIM 2 NÃO

57 COMERCIAL 1 SIM 2 NÃO

58 INDUSTRIAL 1 SIM 2 NÃO

59 LOTEAMENTO AGRÍCOLA 1 SIM 2 NÃO

60 LOTEAMENTO HABITACIONAL 1 SIM 2 NÃO

61 EDUCACIONAL, ASSISTENCIAL OU HOSPITALAR 1 SIM 2 NÃO

62 OUTROS FINS 1 SIM 2 NÃO

63 ESSAS ATIVIDADES OCUPAM MAIS DA METADE DA ÁREA TOTAL DO IMÓVEL?
 1 SIM 2 NÃO

64 VALOR DAS CONSTRUÇÕES, INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS USADAS NESSAS ATIVIDADES Cr\$

10 RESIDENTES

NÚMERO TOTAL DE FAMÍLIAS RESIDENTES NO IMÓVEL 01

NÚMERO TOTAL DE PESSOAS RESIDENTES NO IMÓVEL 02

NÚMERO DE DEPENDENTES DO PROPRIETÁRIO RESIDENTES NO IMÓVEL 03

NÚMERO TOTAL DE CASAS DE MORADIA EXISTENTES NO IMÓVEL 04

11 MÃO DE OBRA

N.º DE DEPENDENTES DO PROPRIETÁRIO QUE TRABALHAM NO IMÓVEL 05

N.º DE ASSALARIADOS PERMANENTES QUE TRABALHAM NO IMÓVEL (TOTAL) 06

N.º DE ASSALARIADOS PERMANENTES QUE TRABALHAM PARA O PROPRIETÁRIO 07

N.º DE ASSALARIADOS PERMANENTES NO IMÓVEL, MENORES DE 21 ANOS 08

N.º DE ASSALARIADOS PERMANENTES NO IMÓVEL, MAIORES DE 65 ANOS 09

N.º MÁXIMO DE ASSALARIADOS NO IMÓVEL QUE TRABALHAM NA ÉPOCA DE MAIORES SERVIÇOS 10

12 SITUAÇÃO JURÍDICA DO IMÓVEL

65 DECLARA O IMÓVEL COMO PROPRIETÁRIO? 1 SIM 2 NÃO

66 DECLARA O IMÓVEL COMO TITULAR DE DIREITO REAL? 1 SIM 2 NÃO

67 DECLARA O IMÓVEL COMO TITULAR DA POSSE? 1 SIM 2 NÃO

SOMA DAS ÁREAS REGISTRADAS QUE COMPÕEM O IMÓVEL 11 ha

68 DISCRIMINAÇÃO DOS TÍTULOS REGISTRADOS (SE NECESSÁRIO UTILIZE A FÓLHA COMPLEMENTAR)

COMARCA E CARTÓRIO DE REGISTRO	N.º DO REGISTRO	LIVRO	ÁREA CONSTANTE NO DOCUMENTO	ÁREA CONVERTIDA EM HECTARES
				ha
				ha
				ha
				ha

ÁREA DE SIMPLES POSSE OU OCUPAÇÃO

69 ORIGEM DA POSSE OU OCUPAÇÃO POR SIMPLES OCUPAÇÃO
 A JUSTO TÍTULO 1 2

70 ANO DO INÍCIO DA POSSE

71 EXISTE ALGUM LITÍGIO QUANTO À POSSE OU OCUPAÇÃO?
 SIM 1 NÃO 2

ÁREA DE POSSE OU OCUPAÇÃO 12 ha

NOTA: Havendo mais de uma parcela de área sob posse ou ocupação, forneça nos itens 69 e 70 as informações sobre área de posse mais antiga.

PARA USO DO INCRA	
FATOR DE CONVERSÃO	13

13 DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DO IMÓVEL (ha)			
ÁREAS EXPLORADAS	COM CULTURAS HORTI-GRANJEIRAS	14	ha
	COM CULTURAS PERMANENTES	15	ha
	COM CULTURAS TEMPORARIAS	16	ha
	COM PASTAGENS	17	ha
	COM PASTOREIO TEMPORÁRIO	18	ha
	COM EXTRAÇÃO VEGETAL E/OU FLORESTAL	19	ha
	SOMA 14 + 15 + ... + 19 =	20	ha
ÁREAS INEXPLORADAS	ÁREAS APROVEITÁVEIS MAS NÃO EXPLORADAS	21	ha
	ÁREAS INAPROVEITÁVEIS	22	ha
	ÁREAS FLORESTAIS (DE RESERVA LEGAL)	23	ha
	ÁREA TOTAL DO IMÓVEL	20 + 21 + 22 + 23 =	24

14 ÁREAS SOB ARRENDAMENTO OU PARCERIA (ha)		
ÁREAS ARRENDADAS	25	ha
ÁREAS EXPLORADAS EM PARCERIA	26	ha

15 VALOR DO IMÓVEL (Cr\$)		
VALOR DA TERRA NUA	27	
VALOR DOS BENS INCORPORADOS AO IMÓVEL	VALOR DA CASA DE MORADIA, E INSTALAÇÕES RECREATIVAS DO PROPRIETÁRIO	28
	VALOR DAS DEMAIS CONSTRUÇÕES, INSTALAÇÕES E MELHORAMENTOS	29
	VALOR DOS EQUIPAMENTOS	30
	VALOR DAS CULTURAS PERMANENTES	31
	VALOR DAS ÁRVORES DE FLORESTAS PLANTADAS	32
	VALOR DAS PASTAGENS CULTIVADAS E/OU MELHORADAS	33
	VALOR DOS ANIMAIS	34
VALOR DAS ÁRVORES DE FLORESTAS NATIVAS	35	
TOTAL Cr\$	27 + 28 + ... + 34 + 35 =	36

16 VALORES DA PRODUÇÃO (Cr\$)		
PRODUÇÃO DAS ÁREAS ARRENDADAS	37	
PRODUÇÃO DAS ÁREAS EM PARCERIA	38	
PRODUÇÃO DAS ÁREAS EXPLORADAS PELO PROPRIETÁRIO	39	
VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO	37 + 38 + 39 =	40
DO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, INFORME A PARCELA QUE FOI PERDIDA, CONSUMIDA OU ESTOCADA	41	
DO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, INFORME A PARCELA QUE FOI VENDIDA	42	

17 PECUÁRIA (N.º DE CABEÇAS)	
BOVINOS E BÚFALOS	43
EQUINOS, ASININOS E MUARES	44
OVINOS	45
CAPRINOS	46
SUINOS	47

18 PRODUTOS AGRÍCOLAS			
ASSINALE COM X PRODUTOS CONSORCIADOS	ÁREA COLHIDA (ha)	QUANTIDADE COLHIDA	
TIPO 1	ABACATE	48	t
	BANANA	49	CACHOS
	CAJU	50	t
	CHÁ	51	t
	CÓCO-DA-BAHIA	52	CENTOS DE FRUTOS
	LARANJA	53	CENTOS DE FRUTOS
	LIMÃO	54	CENTOS DE FRUTOS
	MANGA	55	CENTOS DE FRUTOS
	PESSEGO	56	CENTOS DE FRUTOS
	PIMENTA-DO-REINO	57	t
	TANGERINA	58	CENTOS DE FRUTOS
	UVA	59	t
TIPO 2	AGAVE OU SISAL (FIBRA)	60	t
	ALGODÃO ARBÓREO EM CAROÇO	61	t
	CACAU EM AMENDOA	62	t
	CAFE EM CÓCO	63	t
	ABACAXI	64	CENTOS DE FRUTOS
	ALHO	65	t
	BATATA DOCE	66	t
TIPO 3	BATATA INGLÊSA	67	t
	CANA-DE-AÇÚCAR	68	t
	CEBOLA	69	t
	TOMATE	70	t
	ALFAFA	71	t
	ALGODÃO HERBÁCEO EM CAROÇO	72	t
	AMENDOIM EM CASCA	73	t
	ARROZ DE SEQUEIRO EM GRÃO	74	t
	ARROZ DE VÁRZEA EM GRÃO	75	t
	FAVA	76	t
TIPO 4	FEIJÃO	77	t
	FUMO (FOLHA SECA)	78	t
	JUTA (FIBRAS)	79	t
	LINHO	80	t
	MAMONA	81	t
	MANDIOCA	82	t
	MILHO EM GRÃO	83	t
	SOJA	84	t
	TRIGO EM GRÃO	85	t
	TOTAL ÁREA COLHIDA OUTROS PRODUTOS	86	

NOTA: t=tonelada (1000 quilos); ha=hectares (10.000m²)

DISCRIMINAÇÃO DAS ÁREAS E CÓDIGOS QUE DERAM ORIGEM A ÉSTE IMÓVEL

19

NOTA: Leia com atenção o manual antes de preencher este quadro (se necessário utilize a folha complementar)

CÓDIGO DO IMÓVEL NO CADASTRO ANTERIOR AO RECADASTRAMENTO 72	ÁREA TOTAL OU PARCIAL CORRESPONDENTE AO CÓDIGO AO LADO, QUE CADASTRA EM SEU NOME	PARA USO DO INCRRA	
		SIM	NÃO
NÚMERO DO IMÓVEL _____ C	_____ ha	89 1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
NÚMERO DO IMÓVEL _____ C	_____ ha	92 1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
NÚMERO DO IMÓVEL _____ C	_____ ha	95 1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>

20

INFORMAÇÕES SOBRE OUTROS IMÓVEIS

TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS, INCLUINDO ÉSTE, QUE POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE. **96**

TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS, INCLUINDO ÉSTE, QUE POSSUI NO MUNICÍPIO, NO TODO OU EM PARTE. **97**

SOMA DAS ÁREAS DOS IMÓVEIS RURAIS QUE POSSUI NO MUNICÍPIO, NO TODO OU EM PARTE. **98** ha

INFORME NOS QUADROS ABAIXO OS CONDÔMINOS DO IMÓVEL (Se necessário utilize a Folha Complementar)

01 NOME DO CONDÔMINO _____										02 I. C. R. _____	
03 NACIONALIDADE BRASILEIRO NATO OU NATURALIZADO 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/>		04 ESTADO ONDE NASCEU OU PAÍS DE ORIGEM NOME _____		05 CÓDIGO _____	06 DATA DE NASCIMENTO DIA _____ MÊS _____ ANO _____			07 N.º NO CPF (IMPOSTO DE RENDA) _____			
08 N.º DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE _____		09 TIPO DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE CARTEIRA DE IDENTIDADE 1 <input type="checkbox"/> CARTEIRA PROFISSIONAL 2 <input type="checkbox"/> TÍTULO DE ELEITOR 3 <input type="checkbox"/> CARTEIRA DE ESTRANGEIRO 4 <input type="checkbox"/>		10 PERCENTAGEM DO IMÓVEL QUE PERTENCE A ÉSTE CONDÔMINO _____ %			11 TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS INCLUINDO ÉSTE, QUE O CONDÔMINO POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE _____				

02 NOME DO CONDÔMINO _____										02 I. C. R. _____	
03 NACIONALIDADE BRASILEIRO NATO OU NATURALIZADO 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/>		04 ESTADO ONDE NASCEU OU PAÍS DE ORIGEM NOME _____		05 CÓDIGO _____	06 DATA DE NASCIMENTO DIA _____ MÊS _____ ANO _____			07 N.º NO CPF (IMPOSTO DE RENDA) _____			
08 N.º DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE _____		09 TIPO DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE CARTEIRA DE IDENTIDADE 1 <input type="checkbox"/> CARTEIRA PROFISSIONAL 2 <input type="checkbox"/> TÍTULO DE ELEITOR 3 <input type="checkbox"/> CARTEIRA DE ESTRANGEIRO 4 <input type="checkbox"/>		10 PERCENTAGEM DO IMÓVEL QUE PERTENCE A ÉSTE CONDÔMINO _____ %			11 TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS INCLUINDO ÉSTE, QUE O CONDÔMINO POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE _____				

03 NOME DO CONDÔMINO _____										02 I. C. R. _____	
03 NACIONALIDADE BRASILEIRO NATO OU NATURALIZADO 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/>		04 ESTADO ONDE NASCEU OU PAÍS DE ORIGEM NOME _____		05 CÓDIGO _____	06 DATA DE NASCIMENTO DIA _____ MÊS _____ ANO _____			07 N.º NO CPF (IMPOSTO DE RENDA) _____			
08 N.º DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE _____		09 TIPO DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE CARTEIRA DE IDENTIDADE 1 <input type="checkbox"/> CARTEIRA PROFISSIONAL 2 <input type="checkbox"/> TÍTULO DE ELEITOR 3 <input type="checkbox"/> CARTEIRA DE ESTRANGEIRO 4 <input type="checkbox"/>		10 PERCENTAGEM DO IMÓVEL QUE PERTENCE A ÉSTE CONDÔMINO _____ %			11 TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS INCLUINDO ÉSTE, QUE O CONDÔMINO POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE _____				

04 NOME DO CONDÔMINO _____										02 I. C. R. _____	
03 NACIONALIDADE BRASILEIRO NATO OU NATURALIZADO 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/>		04 ESTADO ONDE NASCEU OU PAÍS DE ORIGEM NOME _____		05 CÓDIGO _____	06 DATA DE NASCIMENTO DIA _____ MÊS _____ ANO _____			07 N.º NO CPF (IMPOSTO DE RENDA) _____			
08 N.º DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE _____		09 TIPO DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE CARTEIRA DE IDENTIDADE 1 <input type="checkbox"/> CARTEIRA PROFISSIONAL 2 <input type="checkbox"/> TÍTULO DE ELEITOR 3 <input type="checkbox"/> CARTEIRA DE ESTRANGEIRO 4 <input type="checkbox"/>		10 PERCENTAGEM DO IMÓVEL QUE PERTENCE A ÉSTE CONDÔMINO _____ %			11 TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS INCLUINDO ÉSTE, QUE O CONDÔMINO POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE _____				

05 NOME DO CONDÔMINO _____										02 I. C. R. _____	
03 NACIONALIDADE BRASILEIRO NATO OU NATURALIZADO 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/>		04 ESTADO ONDE NASCEU OU PAÍS DE ORIGEM NOME _____		05 CÓDIGO _____	06 DATA DE NASCIMENTO DIA _____ MÊS _____ ANO _____			07 N.º NO CPF (IMPOSTO DE RENDA) _____			
08 N.º DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE _____		09 TIPO DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE CARTEIRA DE IDENTIDADE 1 <input type="checkbox"/> CARTEIRA PROFISSIONAL 2 <input type="checkbox"/> TÍTULO DE ELEITOR 3 <input type="checkbox"/> CARTEIRA DE ESTRANGEIRO 4 <input type="checkbox"/>		10 PERCENTAGEM DO IMÓVEL QUE PERTENCE A ÉSTE CONDÔMINO _____ %			11 TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS INCLUINDO ÉSTE, QUE O CONDÔMINO POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE _____				

06 NOME DO CONDÔMINO _____										02 I. C. R. _____	
03 NACIONALIDADE BRASILEIRO NATO OU NATURALIZADO 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/>		04 ESTADO ONDE NASCEU OU PAÍS DE ORIGEM NOME _____		05 CÓDIGO _____	06 DATA DE NASCIMENTO DIA _____ MÊS _____ ANO _____			07 N.º NO CPF (IMPOSTO DE RENDA) _____			
08 N.º DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE _____		09 TIPO DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE CARTEIRA DE IDENTIDADE 1 <input type="checkbox"/> CARTEIRA PROFISSIONAL 2 <input type="checkbox"/> TÍTULO DE ELEITOR 3 <input type="checkbox"/> CARTEIRA DE ESTRANGEIRO 4 <input type="checkbox"/>		10 PERCENTAGEM DO IMÓVEL QUE PERTENCE A ÉSTE CONDÔMINO _____ %			11 TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS INCLUINDO ÉSTE, QUE O CONDÔMINO POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE _____				

RELACIONE NOS QUADROS ABAIXO OS IMÓVEIS RURAIS QUE POSSUI NO PAÍS

01 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		06 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
02 MUNICÍPIO		03 CÓDIGO DO ESTADO	
04 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		05 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		07 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	

08 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		13 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
09 MUNICÍPIO		10 CÓDIGO DO ESTADO	
11 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		12 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		14 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	

15 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		20 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
16 MUNICÍPIO		17 CÓDIGO DO ESTADO	
18 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		19 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		21 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	

22 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		27 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
23 MUNICÍPIO		24 CÓDIGO DO ESTADO	
25 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		26 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		28 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	

29 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		34 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
30 MUNICÍPIO		31 CÓDIGO DO ESTADO	
32 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		33 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		35 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	

36 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		41 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
37 MUNICÍPIO		38 CÓDIGO DO ESTADO	
39 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		40 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		42 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	

43 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		48 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
44 MUNICÍPIO		45 CÓDIGO DO ESTADO	
46 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		47 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		49 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	

50 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		55 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
51 MUNICÍPIO		52 CÓDIGO DO ESTADO	
53 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		54 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		56 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	

57 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL		62 NÚMERO DO IMÓVEL (CADASTRO ANTERIOR) _____ C	
58 MUNICÍPIO		59 CÓDIGO DO ESTADO	
60 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE _____ %		61 ÁREA TOTAL DO IMÓVEL _____ ha	
		63 NÚMERO DO IMÓVEL NO RECADASTRAMENTO 72	



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO
E REFORMA AGRÁRIA - INCRA

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL
RECADASTRAMENTO-72
DPA

01 PARA USO DO PROCESSAMENTO
01 AROUVAMENTO

**DECLARAÇÃO PARA
CADASTRO DE
PARCEIRO
OU
ARRENDATÁRIO RURAL**

02 PARA USO DO INCRA

02	PARC./ARR.	03	N.º ANTIGO
1	<input type="text"/>	1	<input type="text"/>
2	CEDEnte	2	RECAD. 72
3	AMBOS		<input type="text"/>

NI PARA USO DO INCRA	04	NÚMERO DO IMÓVEL	C	05	N.º DE ICR DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO
----------------------	----	------------------	---	----	--

03 TIPO DE CONTRATO AGRÁRIO								
06	PARCERIA	1	SUB-PARCERIA	2	ARRENDAMENTO	3	SUB-ARRENDAMENTO	4

NPA PARA USO DO INCRA

04 NOME E ENDEREÇO DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO

07	NOME DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO										
*08	ENDEREÇO PARA CORRESPONDENCIA										
09	CEP (CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO POSTAL)										
10	CIDADE					11	ESTADO				

EPC PARA USO DO INCRA

05 IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

12	NOME DO IMÓVEL											
13	DISTRITO			14	MUNICIPIO			15	ESTADO OU TERRITÓRIO			

NDC PARA USO DO INCRA

06 NOME DO CEDENTE

*16											17	I.C.R.
-----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----	--------

07 CARACTERÍSTICAS DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO

18	TIPO DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO		19	N.º NO CPF (IMP. RENDA) OU NO C.G.C.		20	NACIONALIDADE		21 DATA DE NASCIMENTO			
	PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA				BRASILEIRO NATO OU NATURALIZADO	ESTRANGEIRO	DIA	MES	ANO		
	1	2				1	2					
22	NOME				23	CÓDIGO		24	N.º DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE		25	CÓDIGO DO ESTADO EMISOR
26	TIPO DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE				27	GRAU DE INSTRUÇÃO						
	CARTEIRA DE IDENTIDADE	CARTEIRA PROFISSIONAL	TÍTULO DE ELEITOR	CARTEIRA DE ESTRANGEIRO	NÃO TEM	LÊ ESCRIBE	PRIMÁRIO COMPLETO	MÉDIO COMPLETO	SUPERIOR COMPLETO			
	1	2	3	4	1	2	3	4	5			

08 DECLARAMOS SEREM VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS

PARA USO DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO					PARA USO DO CEDENTE						
28	LOCAL		29	DATA			30	O CEDENTE CONCORDA COM OS DADOS DECLARADOS PELO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO?			
			DIA	MES	ANO		SIM	COM RESTRICÇÕES			
					197		1	2			
31	ASSINATURA DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO					32	ASSINATURA DO CEDENTE				

09A CONTRATO DE PARCERIA

33 PERCENTAGEM DA PRODUÇÃO QUE CONTRATOU PAGAR AO CEDENTE %

O PARCEIRO RECEBE DO CEDENTE

34 TERRA

PREPARADA	NUA
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

35 CASA DE MORADIA?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

36 SEMENTES OU MUDAS?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

37 ADUBOS OU FERTILIZANTES?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

38 INSETICIDAS, FUNGICIDAS OU HERBICIDAS?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

39 MÁQUINAS, IMPLEMENTOS OU ANIMAIS DE TRABALHO?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

40 GALPÕES OU OUTRAS INSTALAÇÕES PARA PRODUÇÃO?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

CONDIÇÕES ESPECIAIS DO CONTRATO

41 A LAVOURA PODE SER PENHORADA COMO GARANTIA PARA CRÉDITO AGRÍCOLA?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

42 O PARCEIRO PODE UTILIZAR PEQUENAS ÁREAS PARA CULTIVO OU CRIAÇÃO PRÓPRIAS?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

43 HÁ COMPROMISSO DA VENDA AO CEDENTE DE PARTE OU DO TOTAL DA PRODUÇÃO?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

44 HÁ COMPROMISSO DE BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO EM ESTABELECIMENTO DO CEDENTE OU POR ELE INDICADO?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

45 HÁ COMPROMISSO DE SE ABASTECER DE GÊNEROS DE SUBSISTÊNCIA EM ESTABELECIMENTO DO CEDENTE OU POR ELE INDICADO?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

46 HÁ COMPROMISSO DO PARCEIRO PRESTAR OUTROS SERVIÇOS AO CEDENTE?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

10 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO

53 TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS QUE POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE

54 NÚMERO DE SUB-PARCEIROS OU SUB-ARRENDATÁRIOS

55 NÚMERO DE ASSALARIADOS PERMANENTES DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO

56 TIPO DE PARCERIA OU ARRENDAMENTO

AGRICOLA	PECUÁRIA	EXTRATIVA VEGETAL	MISTA
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>	3 <input type="text"/>	4 <input type="text"/>

57 PRODUTO PRINCIPAL DA PARCERIA OU ARRENDAMENTO NOME DO PRODUTO **58** CÓDIGO

59 A PARTIR DE QUE ANO É PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO NESTE IMÓVEL **60** O PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO TEM CONTRATO ESCRITO

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

61 O CONTRATO TEM PRAZO?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

62 PRAZO DO CONTRATO EM ANOS

63 DATA DO FIM DO CONTRATO

DIA	MES	ANO
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

64 O PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO TEM FAMÍLIA RESIDINDO NA ÁREA DESTA IMÓVEL?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

65 NÚMERO TOTAL DE PESSOAS DA FAMÍLIA DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO QUE TRABALHAM NA ÁREA DESTA IMÓVEL

ATENÇÃO: Preencha apenas um dos quadros 09, de acordo com o tipo de contrato indicado na primeira página (quadro 03).

09B CONTRATO DE ARRENDAMENTO

47 PREÇO ANUAL DO ARRENDAMENTO Cr\$

48 PRAZOS DE PAGAMENTO

MENSAL	SEMESTRAL	ANUAL
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>	3 <input type="text"/>

CONDIÇÕES ESPECIAIS DO CONTRATO

49 DO PREÇO CONTRATADO QUAL A PERCENTAGEM A SER PAGA EM DINHEIRO %

50 DO PREÇO CONTRATADO QUAL A PERCENTAGEM A SER PAGA EM PRODUTOS %

51 O ARRENDAMENTO É CONDICIONADO A CERTO TIPO DE EXPLORAÇÃO?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

52 O ARRENDATÁRIO RECEBE DO CEDENTE BENEFÍCIOS PARA PRODUÇÃO?

SIM	NÃO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>

PARA USO DO INCRA

11 DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS EXPLORADAS EM PARCERIA OU ARRENDAMENTO

66 COM CULTURAS ha

67 COM PECUÁRIA ha

68 COM EXTRAÇÃO VEGETAL E/OU FLORESTAL ha

69 ÁREA TOTAL OBJETO DO CONTRATO DE PARCERIA OU ARRENDAMENTO ha

12 VALOR DA PRODUÇÃO DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO

70 VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO NO ANO ANTERIOR AO DA DECLARAÇÃO Cr\$

13 CEDENTE

71

PROPRIETÁRIO	TITULAR DA POSSE	PARCEIRO	ARRENDATÁRIO
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>	3 <input type="text"/>	4 <input type="text"/>

VALORES DOS BENS CEDIDOS AO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO

72 VALOR ESTIMADO DA TERRA NUA Cr\$

73 VALOR ESTIMADO DAS BENEFÍCIOS Cr\$

74 VALOR TOTAL ESTIMADO DOS BENS Cr\$ **72 + 73 =**

ESTRUTURA AGRÁRIA

UMA METODOLOGIA PARA SEU ESTUDO NA HISTÓRIA

C O N C L U S ã O

CONCLUSÃO

A História tem se ocupado relativamente pouco da estrutura agrária. Mas se o que conta é o desenvolvimento histórico, então a agricultura brasileira - e as relações que ali se desenvolvem - deve também ser vista sob este prisma.

As dificuldades encontradas (já mencionadas) no decorrer da pesquisa foram positivas, na medida em que induziram à busca de uma metodologia.

Em consequência, este não é um trabalho conclusivo, chegando porém a apontar algumas evidências de que

- . o sistema de parceria vem decrescendo na região Norte Novo de Maringá;
- . existe uma tendência de aumento do latifúndio na região;
- . a queda de população rural está relacionada com a diversificação agrícola; e que as formas iniciais de

exploração da terra - arrendatários, par
ceiro, mão-de-obra familiar - cedem lu
gar ao diarista, em íntima relação com
o evento da substituição do café por
outras culturas.

Enfim, a exploração racional da terra (em
presa agrícola) parece trazer a racionalização do
uso da força de trabalho.

Mas cabe ressaltar que este trabalho é uma
realização parcial e propõe abordagens, as quais
teriam a faculdade apenas de inspirar outros es
tudos mais específicos, estes sim capazes de per
mitir uma compreensão mais ampla da nossa Histó
ria.

ESTRUTURA AGRÁRIA

UMA METODOLOGIA PARA SEU ESTUDO NA HISTÓRIA

ANEXO NÚMERO 1

(DEFINIÇÕES)

ANEXO Nº 1
(definições)

As definições utilizadas pelo IBGE e pelo INCRA são, respectivamente:

FIBGE

Censo Agropecuário - 1970

- a - Proprietários - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em partes, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- b - Arrendatários - sempre que as terras do estabelecimento tivessem tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia fixa em dinheiro, ou sua equivalência em produtos.
- c - Parceiros - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regimes de parceria,

mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.

- d - Culturas Permanentes - café, laranja, cacau, banana, uva, etc., que após a colheita não necessitam de novo plantio, produzindo por vários anos.
- e - Culturas Temporárias - curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores e hortaliças. Incluem-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.

INCRA**Estatísticas Cadastrais - 1974**

- a - Proprietário - aquele que possui es
critura de "compra e venda definitiv
va", registrado no livro 3 do regist
tro de imóveis ou, se possui qualq
uer outro título de domínio regist
rado nesse mesmo livro.

- b - Arrendatário - a pessoa ou firma a
quem, por contrato escrito ou ver
bal, com prazo determinado ou não,
se aluga o imóvel ou parte dele, par
a utilização com cultura ou pecuár
ia, cobrando uma importância fixa
(mensal, semestral ou anual) sendo
também denominado locador, inquili
no, rendeiro, rendista, etc.

- c - Parceiro - a pessoa que, com contrat
o escrito ou verbal, por prazo de
terminado ou não, se compromete a
explorar parte ou todo o imóvel ruu

ral e paga ao cedente um percentual da produção. Sendo o Parceiro também denominado terceiro, quartista, meeiro, porcentista, etc.

- d - Culturas Permanentes - fruticultura (abacate, laranja, banana, mamão, uva, pêsego e etc.), plantas industriais e outras variedades de cultivo permanente (café, azeitona, chá da Índia, cacau e etc.).
- e - Culturas Temporárias - cereais, leguminosas alimentícias, plantas industriais temporárias, tubérculos e raízes alimentícias e outras variedades de culturas temporárias (arroz, algodão, milho, trigo, flores e hortaliças).

ESTRUTURA AGRÁRIA

UMA METODOLOGIA PARA SEU ESTUDO NA HISTÓRIA

ANEXO NÚMERO 2

(QUADROS)

QUADRO Nº 1

68

POPULAÇÃO URBANA E RURAL DOS MUNICÍPIOS DA
REGIÃO NORTE NOVO DE MARINGÁ -1950/60/70

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO					
	1950		1960		1970	
	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
ATALAIA			903	4.821	1.416	5.122
DR. CAMARGO					2.446	6.771
FLORAI			1.755	11.811	3.540	7.459
FLORESTA					1.299	6.998
ITAMBE				8.355	2.803	12.197
IVATUBA			3.376	6.307	1.807	12.121
MANDAGUAÇU			3.316	23.405	4.473	12.272
MANDAGUARI	6.387	9.766	8.210	16.420	11.452	18.966
MARIALVA	2.860	18.536	5.533	21.978	9.570	27.935
MARINGÁ	7.270	31.318	44.216	50.232	100.158	21.303
OURIZONA					1.645	6.690
PAIÇANDU					3.412	8.691
S.C.DO IVAÍ			1.509	8.599	2.485	5.086
S.JORGE			2.559	19.802	3.222	14.726
UNIFLOR			467	4.744	701	3.473
TOTAL - REGIÃO	16.517	59.620	71.844	176.474	150.429	169.810
TOTAL - ESTADO	528.853	1.587.245	1.325.245	2.951.991	2.501.660	4.435.083

FONTE - IBGE - Censos Demográficos in Estimativas Populacionais
1970 a 1982 e 1992 - BADEP.

QUADRO Nº 2

POPULAÇÃO TOTAL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE NOVO DE
MARINGÁ E TOTAL DO ESTADO - 1950/60/70

MUNICÍPIOS	1950	1960	1970
ATALAIA		5.724	6.538
DR. CAMARGO			9.217
FLORAI		13.566	10.999
FLORESTA			8.257
ITAMBE		8.355	15.000
IVATUBA		9.683	13.928
MANDAGUAÇU		26.721	16.745
MANDAGUARI	16.153	24.630	30.418
MARIALVA	21.396	27.511	37.505
MARINGÁ	38.588	94.448	121.461
OURIZONA			8.335
PAIÇANDU			12.103
S. CARLOS DO IVAÍ		10.108	7.571
S. JORGE		22.361	17.948
UNIFLOR		5.211	4.174
REGIÃO	76.137	248.318	320.239
ESTADO	2.116.098	4.277.763	6.936.743
PARTICIPAÇÃO R/E	3,60%	5,80%	4,62%

FONTE - IBGE - Censo Demográfico - 1950/60/70.

QUADRO Nº 3

NÚMERO DE PARCEIROS NOS MUNICÍPIOS DA
REGIÃO NORTE NOVO DE MARINGÁ

1967/1970

MUNICÍPIOS	PARCEIROS	
	1967	1970
ATALAIA	485	-
DR. CAMARGO	127	-
FLORAI	754	61
FLORESTA	440	-
ITAMBE	778	14
IVATUBA	459	-
MANDAGUAÇU	892	18
MANDAGUARI	1.295	16
MARIALVA	1.788	69
MARINGÁ	1.529	100
OURIZONA	646	-
PAIÇANDU	566	26
S.C.DO IVAI	626	22
S. JORGE	1.480	1
UNIFLOR	261	-
TOTAL	12.137	327

FONTE - IBRA - Estatísticas Cadastrais - 1967
FIBGE - Censo Agropecuário - 1970.

QUADRO Nº 4

CULTURA PERMANENTE - TEMPORÁRIA
NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE NOVO DE MARINGÁ
1967

MUNICÍPIOS	C. Permanente (ha)	C. Temporária (ha)
ATALAIA	6.591	1.306
DR. CAMARGO	4.724	2.734
FLORAÍ	9.853	3.324
FLORESTA	6.152	3.260
ITAMBÉ	10.055	4.239
IVATUBA	5.467	1.140
MANDAGUAÇU	14.940	3.151
MANDAGUARI	30.653	4.712
MARIALVA	19.065	9.644
MARINGÁ	21.015	5.874
OURIZONA	7.974	1.587
PAIÇANDU	9.595	3.729
S. CARLOS DO IVAÍ	6.672	1.187
S. JORGE	18.452	3.896
UNIFLOR	4.575	595
TOTAL REGIÃO	175.783	50.378

FONTE - IBRA - Estatísticas Cadastrais 1967.

QUADRO Nº 5

CULTURA PERMANENTE E TEMPORÁRIA
NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE NOVO DE MARINGÁ
1970

MUNICÍPIOS	C. Permanente (ha)	C. Temporária (ha)
ATALAIA	5.956	1.389
DR. CAMARGO	4.791	3.118
FLORAÍ	6.515	4.205
FLORESTA	3.548	7.167
ITAMBÉ	6.305	9.805
IVATUBA	4.616	3.529
MANDAGUAÇU	14.169	2.045
MANDAGUARI	11.562	5.335
MARIALVA	17.277	15.657
MARINGÁ	19.537	8.053
OURIZONA	6.382	3.052
PAIÇANDU	5.421	5.829
S. CARLOS DO IVAÍ	3.869	1.426
S. JORGE	15.040	6.460
UNIFLOR	3.922	465
TOTAL REGIÃO	128.910	77.074

FONTE - FIBGE - Censo Agropecuário 1970.

QUADRO Nº 6

ERRADICAÇÃO DE CAFÉ E A CONSEQUENTE LIBERAÇÃO DE
 MÃO-DE-OBRA, OCUPADA EM OUTRAS CULTURAS E SEUS EXCEDENTES

ERRADICAÇÃO CAFÉ %	M.O. LIBERADA HOMENS	MÃO-DE-OBRA UTILIZADA EM OUTRAS CULTURAS						TOTAL DE M.O. OCUPADA EM OUTRAS CULTURAS	MÃO-DE-OBRA EXCEDENTE
		ALGODÃO	ARROZ	FEIJÃO	MILHO	SOJA	PASTO		
20	79.910	3.710	3.455	2.844	3.710	2.597	2.473	18.789	61.121
25	99.888	4.637	4.318	3.556	4.637	3.246	3.092	23.789	76.402
30	119.865	5.565	5.182	4.267	5.565	3.896	3.710	28.185	91.680
35	139.843	6.493	6.046	4.978	6.492	4.545	4.329	32.883	106.960
40	159.821	7.420	6.909	5.689	7.420	5.194	4.947	37.579	122.241
45	179.798	8.348	7.773	6.400	8.348	5.843	5.565	42.270	137.528
50	199.782	9.276	8.636	7.111	9.275	6.493	6.184	46.975	152.807

FONTE: - DERAL

QUADRO Nº 7

IMÓVEIS RURAIS SEGUNDO AS CATEGORIAS - LEI 4504 -
- ESTATUTO DA TERRA 1967/72 -

MUNICÍPIOS	1967			1972		
	Nº de Mi nifundios	Nº de La tifundios	Nº de Emp. Rural	Nº de Mi nifundios	Nº de La tifundios	Nº de Emp. Rural
ATALAIA	167	47	57	157	81	154
DR. CAMARGO	173	16	7	719	96	94
FLORAI	193	118	51	176	137	208
FLORESTA	143	91	3	234	143	174
ITAMBÉ	232	136	15	266	128	244
IVATUBA	90	74	6	101	365	111
MANDAGUAÇU	359	149	64	332	148	307
MANDAGUARI	746	145	34	568	491	153
MARIALVA	1.032	279	35	1.079	632	410
MARINGÁ	842	254	71	1.085	523	407
OURIZONA	185	70	12	184	114	160
PAIÇANDU	297	76	16	548	172	116
S. C. DO IVAI	173	59	16	205	107	74
S. JORGE	286	197	66	357	258	342
UNIFLOR	62	32	11	60	33	81
TOTAL	4.980	1.743	464	6.071	3.128	3.035

FONTE - IBRA - Estatísticas Cadastrais 1967.

INCRA - Estatísticas Cadastrais 1972.

MUNICIPIO	ATALAIA				
CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
ATE 10	25	3	210,8	4	28,8
10,1 A 100	346	216	9.131,9	416	4.431,4
100,1 A 1000	19	12	3.586,4	76	804,4
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	390	231	12.929,1	496	5.324,6

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,5923
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,4118

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,147

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	25	-	210,8	-	-
10,1 A 100	346	1	9.131,9	3	16,9
100,1 A 1000	19	-	3.586,4	-	-
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	390	1	12.929,1	3	16,9

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0025
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0013

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 3,0000

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	25	210,8	7,2	98,0	34,8	1,2	67,8	-
10,1 A 100	346	9.131,9	5,1	4.846,5	1.049,8	186,3	2.461,6	61,7
100,1 A 1000	19	3.586,4	48,4	1.647,0	221,5	1,6	1.173,3	199,3
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	390	12.929,1	60,7	6.591,5	1.306,1	189,1	3.702,7	260,7

PERCENTUAIS
 AREAS EXPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0046
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,5098
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,1010
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0146
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,2863
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0201

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS UTILIZADAS	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS INAPROVEITADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS
ATE 10	25	210,8	153,2	338,2	-
10,1 A 100	346	9.131,9	7.784,4	299,1	92,7
100,1 A 1000	19	3.586,4	2.592,8	-	4,8
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	390	12.929,1	10.530,4	687,3	97,5

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,8144
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0531
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0075

MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIETADES-TAMANHO MEDIO - 33,15

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	DR. CAMARGO NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	531	31	3.231,5	38	9.960,3
	10,1 A 100	326	47	5.735,2	69	782,6
	100,1 A 1000	1	-	205,7	-	-
	1000,1 A 10000	1	-	1.241,1	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TCT	1	1	-	1	10,0
	TCTAL	859	78	10.413,5	127	10.742,9

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,0908
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 1,0316
 MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 1,628

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
	ATE 10	531	-	3.231,5	-	-
	10,1 A 100	326	-	5.735,2	-	-
	100,1 A 1000	1	-	205,7	-	-
	1000,1 A 10000	1	-	1.241,1	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TCT	1	-	-	-	-
	TCTAL	859	-	10.413,5	-	-

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0000
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0000
 MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 0,0000

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
	ATE 10	531	3.231,5	617,7	1.783,0	1.498,6	278,5	192,2	87,0
	10,1 A 100	326	5.735,2	662,1	2.923,1	1.235,4	406,0	495,4	140,0
	100,1 A 1000	1	205,7	-	18,1	-	-	2,4	-
	1000,1 A 10000	1	1.241,1	-	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	1	-	-	-	10,0	-	14,0	-
	TCTAL	859	10.413,5	1.279,8	4.724,2	2.734,0	684,5	690,0	233,8

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,1228
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,4536
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,2625
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0657
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0662
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0224

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS	SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROVEITADAS
	ATE 10	531	3.231,5	187,9	179,3
	10,1 A 100	326	5.735,2	679,3	283,8
	100,1 A 1000	1	205,7	2,4	-
	1000,1 A 10000	1	1.241,1	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TCT	1	-	-	24,0
	TCTAL	859	10.413,5	869,6	487,1

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0835
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0467
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0327
 MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES - TAMANHO MEDIO - 12,12

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	FLCRAI NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	48	15	335,8	16	180,7
	10,1 A 100	467	293	14.159,8	624	6.540,2
	100,1 A 1000	26	16	4.008,2	114	1.288,0
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	2	2	-	5	45,4
	TOTAL	541	324	18.503,8	754	8.014,9

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,5988
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,4331

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,327

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
	ATE 10	48	-	335,8	1	-
	10,1 A 100	467	8	14.159,8	10	124,4
	100,1 A 1000	26	-	4.008,2	-	-
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	2	-	-	-	-
	TOTAL	541	8	18.503,8	11	124,4

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0147
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0067

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 1,3750

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
	ATE 10	48	335,8	6,6	253,0	97,9	17,5	90,0	13,0
	10,1 A 100	467	14.159,8	256,4	7.704,3	2.057,2	497,8	3.128,7	1.021,0
	100,1 A 1000	26	4.008,2	8,4	1.835,8	509,3	76,9	1.116,7	622,8
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	2	-	-	40,2	3,0	3,4	6,0	-
	TOTAL	541	18.503,8	271,4	9.853,1	3.324,4	592,2	4.335,4	1.657,6

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0146
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,5324
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,1796
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0320
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,2342
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0895

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS UTILIZADAS	SOMA AREAS INAPROVEITADAS INAPROVEITADAS
	ATE 10	48	335,8	34,2	2,4
	10,1 A 100	467	14.159,8	4.951,2	638,3
	100,1 A 1000	26	4.008,2	1.237,5	300,5
	1000,1 A 10000	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	2	-	-	-
	TOTAL	541	18.503,8	6.222,9	997,2

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,3363
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0538
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0125
 MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 34,20

MUNICIPIO

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	FLCRESTA COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
ATE 10	52	6	346,1	7	81,0
10,1 A 100	460	216	11.400,1	384	6.878,4
100,1 A 1000	10	7	1.853,5	49	381,9
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	7	4	-	9	136,3
TOTAL	522	229	13.599,7	440	7.341,3

PERCENTUAIS

NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,4386
SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,5398

MEDIAS

NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 1,921

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	52	-	346,1	-	-
10,1 A 100	460	7	11.400,1	18	129,8
100,1 A 1000	10	1	1.853,5	1	36,3
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	7	1	-	1	48,4
TOTAL	522	8	13.599,7	19	166,1

PERCENTUAIS

NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0153
SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0122

MEDIA

NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 2,3750

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	52	346,1	4,5	129,3	128,3	51,0	121,2	7,2
10,1 A 100	460	11.400,1	400,1	5.507,8	2.674,2	959,2	1.750,7	615,2
100,1 A 1000	10	1.853,5	12,1	515,1	458,0	81,0	253,7	356,3
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	7	-	1,2	107,0	54,4	18,4	16,9	17,0
TOTAL	522	13.599,7	416,7	6.152,2	3.260,5	1.091,2	2.125,6	978,7

PERCENTUAIS

AREAS EXPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0306
AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,4523
AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,2397
AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0802
AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,1562
AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0719

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS UTILIZADAS	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS INAPROVEITADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS
ATE 10	52	346,1	20,5	12,0	2,4
10,1 A 100	460	11.400,1	876,7	421,6	112,2
100,1 A 1000	10	1.853,5	760,2	72,6	4,8
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	7	-	24,2	18,9	-
TOTAL	522	13.599,7	1.657,4	506,2	119,4

PERCENTUAIS

SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,1213
SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0874
SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0087

MEDIAS

SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 26,35

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	ITAMBE NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	80	19	532,4	21	149,4
	10,1 A 100	536	288	13.406,0	628	5.737,9
	100,1 A 1000	27	16	6.486,6	127	1.168,7
	1000,1 A 10000	1	1	1.410,8	2	96,8
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
	TOTAL	644	324	21.835,8	778	7.148,8

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,5031
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,3273

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,401

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	80	1	532,4	1	12,1
10,1 A 100	536	5	13.406,0	7	77,7
100,1 A 1000	27	-	6.486,6	-	-
1000,1 A 10000	1	1	1.410,8	1	96,8
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	644	7	21.835,8	9	186,6

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0108
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0085

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 1,2857

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	80	532,4	1,8	253,3	194,3	63,7	70,5	17,4
10,1 A 100	536	13.406,0	186,0	6.909,2	3.440,9	516,3	1.764,5	673,4
100,1 A 1000	27	6.486,6	1,0	2.659,8	604,4	138,8	1.429,0	926,4
1000,1 A 10000	1	1.410,8	-	193,6	-	-	1.069,0	72,6
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	644	21.835,8	188,8	10.055,9	4.239,6	718,8	4.373,0	1.689,8

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0086
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,4605
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,1941
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0329
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,2002
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0773

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPL. UTILIZADAS	SOMA AREAS EXPL. INAPROVEITADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS
ATE 10	80	532,4	109,6	19,2	5,6
10,1 A 100	536	13.406,0	3.297,8	488,7	111,1
100,1 A 1000	27	6.486,6	1.216,8	706,0	76,7
1000,1 A 10000	1	1.410,8	1.355,2	55,6	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	644	21.835,8	5.979,4	1.269,5	193,4

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,2738
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0581
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0088

MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 33,70

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	NUM DE PR CPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PR CPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	61	13	382,9	17	79,2
	10,1 A 100	229	152	6.510,9	350	3.616,9
	100,1 A 1000	17	10	3.516,8	92	679,1
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
	TOTAL	307	175	10.410,6	459	4.375,2

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PR CPR. TOTAL - 0,5700
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,4202

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,622

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PR CPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PR CPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	61	-	382,9	-	-
10,1 A 100	229	3	6.510,9	9	124,8
100,1 A 1000	17	-	3.516,8	-	-
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	307	3	10.410,6	9	124,8

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PR CPR. TOTAL - 0,0097
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0119

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 3,0000

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	61	382,9	-	251,1	54,3	50,3	11,6	6,9
10,1 A 100	229	6.510,9	44,5	3.651,7	628,7	948,2	601,3	240,8
100,1 A 1000	17	3.516,8	4,3	1.525,0	457,2	642,7	728,0	107,0
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	307	10.410,6	48,8	5.467,8	1.140,2	1.647,2	1.340,9	354,7

PERCENTUAIS
 AREAS EXPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0046
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,5252
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,1095
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,1582
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,1288
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0340

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PR CPR.	SOMA AREAS EXPL. UTILIZADAS	SOMA AREAS EXPL. INAPROVEITADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS
ATE 10	61	382,9	17,0	3,6	2,0
10,1 A 100	229	6.510,9	685,4	172,3	105,3
100,1 A 1000	17	3.516,8	1.191,5	99,8	0,9
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	307	10.410,6	1.893,9	275,7	111,7

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,1819
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,3204
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0107
 MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 33,91

MUNICIPIO	MANCAGUACU					
CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA	
ATE 10	107	34	605,4	39	332,3	
10,1 A 100	600	277	16.483,9	760	12.142,9	
100,1 A 1000	48	21	11.112,3	163	1.827,2	
1000,1 A 10000	1	-	1.222,7	-	-	
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-	
TOTAL	756	432	29.424,3	982	14.302,4	

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,5714
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,4860

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,273

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	107	-	605,4	-	-
10,1 A 100	600	-	16.483,9	-	-
100,1 A 1000	48	-	11.112,3	-	-
1000,1 A 10000	1	-	1.222,7	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	756	-	29.424,3	-	-

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0000
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0000

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 0,0000

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	107	605,4	9,1	370,1	71,1	38,9	104,2	26,2
10,1 A 100	600	16.483,9	198,4	9.660,0	1.674,7	859,4	2.966,9	736,3
100,1 A 1000	48	11.112,3	14,4	4.909,9	1.405,4	914,4	3.004,2	782,1
1000,1 A 10000	1	1.222,7	-	-	-	-	1.222,7	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	756	29.424,3	221,9	14.940,0	3.151,2	1.812,7	7.298,0	1.594,3

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0075
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,5077
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,1070
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0616
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,2430
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0541

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPL. UTILIZADAS	SOMA AREAS EXPL. INAPROVEITADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS
ATE 10	107	605,4	180,2	27,8	5,7
10,1 A 100	600	16.483,9	7.086,1	392,9	471,0
100,1 A 1000	48	11.112,3	7.105,7	547,0	43,4
1000,1 A 10000	1	1.222,7	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. ARTCT	-	-	-	-	-
TOTAL	756	29.424,3	14.372,0	1.407,7	520,1

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,4834
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,4493
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0176
 MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 38,92

MUNICIPIO		MANGAURI			
CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
ATE 10	311	78	1.488,9	88	588,9
10,1 A 100	922	557	23.926,5	1.119	10.377,5
100,1 A 1000	27	11	4.776,0	37	835,4
1000,1 A 10000	2	-	17.843,8	1	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	4	1	-	1	15,0
TOTAL	1.262	646	48.035,2	1.295	11.801,8

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,5118
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,2456

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,004

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	311	-	1.488,9	-	-
10,1 A 100	922	1	23.926,5	1	48,4
100,1 A 1000	27	1	4.776,0	3	10,9
1000,1 A 10000	2	-	17.843,8	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	4	-	-	-	-
TOTAL	1.262	2	48.035,2	4	59,3

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0015
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0012

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 2,0000

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	311	1.488,9	24,6	911,8	266,1	48,8	280,5	45,0
10,1 A 100	922	23.926,5	152,6	10.696,8	3.953,8	1.108,8	6.647,7	1.759,0
100,1 A 1000	27	4.776,0	65,2	1.400,6	492,6	227,9	1.786,0	571,1
1000,1 A 10000	2	17.843,8	-	17.643,8	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	4	-	0,9	4,8	15,0	4,8	0,7	-
TOTAL	1.262	48.035,2	246,4	30.653,0	4.712,5	1.385,5	8.714,2	2.375,1

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0051
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,6361
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,0981
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0288
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,1814
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0494

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS UTILIZADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITADAS INAPROVEITADAS
ATE 10	311	1.488,9	437,7	26,9
10,1 A 100	922	23.926,5	8.795,4	1.389,1
100,1 A 1000	27	4.776,0	991,5	303,4
1000,1 A 10000	2	17.843,8	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	4	-	-	-
TOTAL	1.262	48.035,2	10.224,6	1.719,4

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,2128
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0357
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0073
 MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 37,17

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	MARIALVA NUM DE PROPR. CUM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS LM PARCERIA
	ATE 10	566	131	2.818,3	140	833,1
	10,1 A 100	1.443	753	35.261,2	1.353	14.498,7
	100,1 A 1000	43	32	8.445,3	269	2.305,2
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	2	-	-	-	-
	TOTAL	2.052	916	46.524,8	1.783	17.637,0

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,4463
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,3790

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 1,951

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	566	-	2.818,3	-	-
10,1 A 100	1.443	8	35.261,2	8	142,5
100,1 A 1000	43	-	8.445,3	-	-
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	2	-	-	-	-
TOTAL	2.052	8	46.524,8	8	142,5

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0038
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0030

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 1,0000

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PURT	AREAS EXPL PEC G PURT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	566	2.818,3	28,7	1.614,3	846,2	84,3	503,8	97,4
10,1 A 100	1.443	35.261,2	423,4	15.347,7	7.813,0	900,2	9.439,3	1.950,4
100,1 A 1000	43	8.445,3	83,8	2.103,0	1.385,2	334,8	2.895,6	954,6
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	2	-	-	72,6	9,6	-	9,6	18,8
TOTAL	2.052	46.524,8	536,4	19.065,0	9.644,4	1.379,3	12.838,7	3.008,4

PERCENTUAIS
 AREAS EXPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0115
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,4097
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,2072
 AREAS EXPL PEC M PURT SOBRE AREA TOTAL - 0,0296
 AREAS EXPL PEC G PURT SOBRE AREA TOTAL - 0,2759
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0646

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPL. UTILIZADAS	SOMA AREAS EXPL. INAPROVEITADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITADAS
ATE 10	566	2.818,3	273,5	46,7	30,1
10,1 A 100	1.443	35.261,2	6.621,7	1.025,0	422,7
100,1 A 1000	43	8.445,3	3.510,6	346,5	507,6
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	2	-	7,2	-	-
TOTAL	2.052	46.524,8	10.409,8	1.418,0	900,4

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,2256
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0304
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0207

MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIETARIOS - TAMANHO MEDIO - 22,67

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	MARINGA NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	808	171	3.367,0	190	1.113,3
	10,1 A 100	1.173	559	31.111,4	1.208	13.177,6
	100,1 A 1000	39	22	6.938,9	131	1.251,2
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TCT	2	2	-	3	14,4
	TOTAL	2.020	752	41.417,3	1.529	15.542,1

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,3920
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,3752

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 1,930

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	808	12	3.367,0	12	44,9
10,1 A 100	1.173	9	31.111,4	20	216,8
100,1 A 1000	39	-	6.938,9	-	-
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	-	-	-	-	-
TOTAL	2.020	21	41.417,3	32	261,7

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0103
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0063

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 1,5238

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	808	3.367,0	147,3	2.024,6	710,1	170,3	408,2	48,6
10,1 A 100	1.173	31.111,4	480,4	16.861,3	4.542,0	2.694,9	4.884,8	1.437,5
100,1 A 1000	39	6.938,9	4,0	2.129,4	622,8	401,1	2.090,4	3.505,8
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	2	-	-	2,4	4,8	5,2	-	-
TOTAL	2.020	41.417,3	631,7	21.015,3	5.874,9	3.272,3	7.363,4	5.391,9

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0152
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,5074
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,1418
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0790
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,1777
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,1301

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS UTILIZADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITADAS
ATE 10	808	3.367,0	710,4	113,1
10,1 A 100	1.173	31.111,4	7.834,2	396,3
100,1 A 1000	39	6.938,9	4.067,8	122,0
1000,1 A 10000	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	2	-	-	-
TOTAL	2.020	41.417,3	12.612,4	1.061,8

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,3045
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,2543
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0256
 MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 20,50

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	CURIZONA NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SCMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SCMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	28	10	190,0	10	94,4
	10,1 A 100	371	235	10.221,1	462	5.331,2
	100,1 A 1000	27	17	5.003,8	174	1.519,8
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	2	1	-	1	24,2
	TCTAL	426	262	15.414,9	646	6.905,4

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,6150
 SCMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SCMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,4479

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,465

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SCMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	28	-	190,0	-	-
10,1 A 100	371	-	10.221,1	-	-
100,1 A 1000	27	-	5.003,8	-	-
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	2	-	-	-	-
TCTAL	426	-	15.414,9	-	-

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0000
 SCMA TCTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0000

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 0,0000

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SCMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL P. FLOREST
ATE 10	28	190,0	2,0	100,9	39,7	2,1	57,5	8,5
10,1 A 100	371	10.221,1	73,6	5.237,5	1.141,7	243,1	2.711,7	702,7
100,1 A 1000	27	5.003,8	2,5	2.635,6	405,6	104,4	1.109,8	441,5
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	2	-	-	11,8	12,1	7,3	21,7	-
TCTAL	426	15.414,9	78,1	7.974,0	1.587,0	345,6	3.879,0	1.152,7

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TCTAL - 0,0050
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TCTAL - 0,5172
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TCTAL - 0,1029

AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0226
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,2516
 AREAS EXPL P. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0747

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SCMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS UTILIZADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITADAS
ATE 10	28	190,0	50,0	1,1
10,1 A 100	371	10.221,1	3.067,1	135,5
100,1 A 1000	27	5.003,8	2.557,0	232,5
1000,1 A 10000	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	2	-	53,2	53,2
TCTAL	426	15.414,9	5.674,7	368,2

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,3631
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,2385
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0238

MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 36,18

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	PAICANCL NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	407	55	2.256,6	67	528,7
	10,1 A 100	463	209	11.543,2	444	5.907,5
	100,1 A 1000	14	7	2.846,7	57	493,7
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	5	1	-	1	4,8
	TOTAL	884	271	16.646,5	566	6.929,9

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,3065
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,4162

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,088

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	407	6	2.256,6	6	40,3
10,1 A 100	463	14	11.543,2	27	232,0
100,1 A 1000	14	-	2.846,7	-	-
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	5	-	-	-	-
TOTAL	884	20	16.646,5	33	272,3

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0226
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0163

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 1,6500

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	407	2.256,6	103,7	1.456,7	841,4	277,8	246,7	54,1
10,1 A 100	463	11.543,2	644,0	6.689,5	2.337,0	1.401,2	2.032,4	903,5
100,1 A 1000	14	2.846,7	3,0	1.448,8	500,5	139,5	632,9	143,3
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	5	-	-	12,0	10,4	4,4	4,8	-
TOTAL	884	16.646,5	750,7	9.595,0	3.729,5	1.378,5	2.912,0	1.100,9

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0450
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,5763
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,2240
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,1123
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,1749
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0661

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCITAVEIS UTILIZADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITADAS
ATE 10	407	2.256,6	209,5	66,8
10,1 A 100	463	11.543,2	1.691,7	447,2
100,1 A 1000	14	2.846,7	871,7	93,3
1000,1 A 10000	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	5	-	-	8,0
TOTAL	884	16.646,5	2.772,9	607,3

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,1665
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0364
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0363

MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 18,83

MUNICIPIO		SAC CARLOS EC IVAI				
CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	NUM DE PROPR. CCM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA	
ATE 10	100	42	613,4	49	226,8	
10,1 A 100	304	185	7.930,5	443	3.112,2	
100,1 A 1000	25	12	4.867,1	97	812,9	
1000,1 A 10000	4	2	6.966,9	35	179,9	
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	
SEM DECL. AR TCT	1	-	-	-	-	
TOTAL	433	241	20.377,9	626	4.331,8	

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. CCM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,5565
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,2125

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. CCM PARCEIROS - 2,597

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. CCM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS	
ATE 10	100	1	613,4	1	9,6	
10,1 A 100	304	13	7.930,5	24	205,8	
100,1 A 1000	25	2	4.867,1	2	171,8	
1000,1 A 10000	4	-	6.966,9	-	-	
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	
SEM DECL. AR TCT	1	-	-	-	-	
TOTAL	433	16	20.377,9	27	387,2	

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. CCM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0369
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0190

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 1,6875

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	100	613,4	6,2	529,2	72,1	14,0	96,3	2,4
10,1 A 100	304	7.930,5	35,0	4.257,0	734,6	60,7	2.345,5	263,9
100,1 A 1000	25	4.867,1	27,7	1.543,9	196,7	1.053,3	1.721,3	194,9
1000,1 A 10000	4	6.966,9	16,8	242,0	183,9	122,6	4.675,0	751,3
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	1	-	-	15,7	-	-	6,0	-
TOTAL	433	20.377,9	85,7	6.672,1	1.187,3	1.250,6	8.838,1	1.212,5

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0042
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,3274
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,0582
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0613
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,4337
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0595

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCTAVES UTILIZADAS	SOMA AREAS EXPLCTAVES INAPROVEITADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVES
ATE 10	100	613,4	215,1	-	-
10,1 A 100	304	7.930,5	3.369,2	277,2	136,5
100,1 A 1000	25	4.867,1	2.342,8	144,9	-
1000,1 A 10000	4	6.966,9	4.325,7	434,0	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TCT	1	-	-	-	-
TOTAL	433	20.377,9	10.272,8	906,1	136,5

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,5041
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0044
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVES SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0066
 MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 47,06

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SAC JCRGE NUM DE PROPR. COM PARCEIROS	SCMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	87	30	619,6	34	218,4
	10,1 A 100	830	525	22.941,7	1.116	11.438,3
	100,1 A 1000	51	35	8.451,1	330	3.462,5
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TCT	-	-	-	-	-
	TOTAL	968	590	32.012,4	1.480	15.119,2

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,6095
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,4722
 MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,508

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SCMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	87	-	619,6	-	-
10,1 A 100	830	3	22.941,7	5	67,5
100,1 A 1000	51	-	8.451,1	-	-
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TOTAL	968	3	32.012,4	5	67,5

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TOTAL - 0,0030
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0021
 MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 1,6666

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	87	619,6	13,8	375,3	158,3	20,0	87,7	54,4
10,1 A 100	830	22.941,7	477,3	13.671,2	2.563,6	936,3	3.559,8	2.049,8
100,1 A 1000	51	8.451,1	28,0	4.406,2	1.176,4	134,0	1.283,6	834,4
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	968	22.012,4	519,1	18.452,7	3.896,5	1.090,3	4.931,1	2.938,6

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TOTAL - 0,0162
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TOTAL - 0,5764
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TOTAL - 0,1217
 AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0340
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,1540
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0917

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TOT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLTAVEIS UTILIZADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITADAS
ATE 10	87	619,6	123,8	13,0
10,1 A 100	830	22.941,7	5.733,0	1.206,2
100,1 A 1000	51	8.451,1	3.222,1	443,7
1000,1 A 10000	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-
TOTAL	968	32.012,4	9.078,9	1.662,9

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,2836
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROV. SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0519
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVEIS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0299
 MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 33,07

MUNICIPIO	CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	UNIFLOR COM PARCEIROS	SOMA DAS AREAS TGT. DE PROPR.	NUMERO DE PARCEIROS	SOMA DAS AREAS EM PARCERIA
	ATE 10	14	3	47,6	3	27,8
	10,1 A 100	155	93	5.020,0	210	2.433,9
	100,1 A 1000	14	5	3.608,9	48	361,5
	1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
	10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
	ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
	SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
	TCTAL	183	101	8.676,5	261	2.823,2

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM PARCEIROS SOBRE NUM. DE PROPR. TOTAL - 0,5519
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DE AREAS EM PARCERIA - 0,3253

MEDIAS
 NUMERO DE PARC. POR N. PROPR. COM PARCEIROS - 2,584

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	N. PROPR. COM ARRENDATARIOS	SOMA DAS AREAS TGT. DE PROPR.	NUMERO DE ARRENDAT.	SOMA DAS AREAS ARRENDADAS
ATE 10	14	-	47,6	-	-
10,1 A 100	-	-	5.020,0	-	-
100,1 A 1000	14	-	3.608,9	-	-
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-
TCTAL	183	-	8.676,5	-	-

PERCENTUAIS
 NUM. DE PROPR. COM ARRENDATARIOS SOBRE NUM. PROPR. TCTAL - 0,0000
 SOMA TOTAL DAS AREAS SOBRE SOMA DAS AREAS ARRENDADAS - 0,0000

MEDIA
 NUM. DE ARRENDATARIOS POR N. PROPR. ARREND. - 0,0000

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA AREAS TOT. PROPR.	AREAS EXPL HORTIGRANJ	AREAS EXPL CULT. PERM	AREAS EXPL CULT. TEMP	AREAS EXPL PEC M PORT	AREAS EXPL PEC G PORT	AREAS EXPL R. FLOREST
ATE 10	14	47,6	1,2	30,0	4,2	-	11,0	-
10,1 A 100	155	5.020,0	50,7	2.775,1	399,4	153,4	1.515,0	118,0
100,1 A 1000	14	3.608,9	3,6	1.552,8	191,9	1,2	1.535,5	72,7
1000,1 A 10000	-	-	-	-	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-	-	-	-	-
TCTAL	183	8.676,5	55,5	4.357,9	595,5	154,6	3.061,5	190,7

PERCENTUAIS
 AREAS EMPL HORTIGRANJ SOBRE AREA TCTAL - 0,0063
 AREAS EXPL CULT. PERM. SOBRE AREA TCTAL - 0,5022
 AREAS EXPL CULT. TEMP SOBRE AREA TCTAL - 0,0686

AREAS EXPL PEC M PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,0178
 AREAS EXPL PEC G PORT SOBRE AREA TOTAL - 0,3528
 AREAS EXPL R. FLOREST SOBRE AREA TOTAL - 0,0219

CLASSES EM HECTARES	NUM DE PROPR.	SOMA DAS AREAS TGT. DE PROPR.	SOMA AREAS EXPLCTAVEIS UTILIZADAS	SOMA DAS AREAS INAPROVEITADAS
ATE 10	14	47,6	-	-
10,1 A 100	155	5.020,0	231,4	176,4
100,1 A 1000	14	3.608,9	1.460,1	224,5
1000,1 A 10000	-	-	-	-
10000,1 A 100000	-	-	-	-
ACIMA DE 100000	-	-	-	-
SEM DECL. AR TOT	-	-	-	-
TCTAL	183	8.676,5	1.691,5	400,9

PERCENTUAIS
 SOMA DAS AREAS EXPL. UTILIZADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,1949
 SOMA DAS AREAS EXPL. INAPROVEITADAS SOBRE SOMA TOTAL DAS AREAS - 0,0462
 SOMA DAS AREAS INAPROVEITAVELIS SOBRE SOMA TCTAL DAS AREAS - 0,0388

MEDIAS
 SOMA TOTAL DAS AREAS POR NUMERO DE PROPRIEDADES-TAMANHO MEDIO - 47,41

BIBLIOGRAFIA

- BEIGUELMAN, Paula. A Formação do Povo no Complexo Cafeeiro. Pioneira, São Paulo, 1964.
- BLOCH, Marc. Introdução à História. Publicações Europa América, Lisboa, 1965.
- BORGES, Paulo Tormenm. Estatuto da Terra (lei nº 4.504 de 30/nov/1964). Universidade Federal de Goiás, 1974.
- BRANDÃO LOPES, Juarez Rubens. Crise do Brasil Agrário. DIFEL, São Paulo, 1967.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão do Brasil em Micro-Regiões Homogêneas. Rio de Janeiro. 1968
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 1970.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 1970.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA. Informativo Técnico nº 2. Rio de Janeiro, 1975.

BRASIL. Ministério da Agricultura. INCRA. Estatísticas Cadastrais/1. Brasília, 1974.

CALDAS, Eugênio de Castro. Formas de Exploração da Propriedade Rústica. Livraria São Costa, Lisboa, 1947.

CÂNDIDO, Antonio. Os Parceiros do Rio Bonito. Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1971.

CARR, Edward Hallet. Que é História. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1976.

COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO PARANÁ - Cia Melhoramentos Norte do Paraná. set. 1975.

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio. Paz e Terra, Rio de Janeiro, (3^a ed. sem data).

KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária. Editora Laemmert, Rio de Janeiro, 1968.

LAPA, José Roberto do Amaral. A História em Questão. Editora Vozes Limitada, Petrópolis, 1976.

LOUREIRO, Maria Rita Garcia. Parceria e Capitalismo. ZAHAR. Rio de Janeiro, 1977.

MARTINS, José de Souza. Capitalismo e Tradicionalismo. Livraria Pioneira Editora. São Paulo, 1975.

MAURO, Frederic. Nova História e Novo Mundo. Editora Perspectiva, São Paulo, 1969.

MONBEIG, Pierre. O Brasil. DIFEL, São Paulo, 1969.

MONBEIG, Pierre. Pionnier et Planteur de São Paulo. A. Colin, Paris, 1952.

NIZZA DA SILVA, Maria Beatriz. Teoria da História. Editora Cultrix, São Paulo, 1976.

PERRUCHI, Gadiel. Métodos Quantitativos em História. Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Secção História (mimeografado). 1973

PETRONE, Maria Tereza S. A Lavoura Canavieira em São Paulo. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1968. (Col. Corpo e Alma do Brasil).

PLEKHANOV. Reflexões sobre a História. Editorial
Presença, Lisboa, 1970.

PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil.
Brasiliense, São Paulo, 1974.

QUEIRÓZ, Mauricio Vinha de. Problemas Agrários
- Camponeses do Brasil. Civilização Brasilei
ra, Rio de Janeiro, 1972.

SILVA, José Gomes da. A Reforma Agrária no Bra
sil. ZAHAR, Rio de Janeiro, 1971.

SOARES, Gláucio Ary Dellon. A Questão Agrária na
América Latina. ZAHAR, Rio de Janeiro, 1976.

STEIN, Stanley. Grandeza e Decadência do Café no
Vale do Paraíba. Brasiliense, São Paulo, 1961.

TAUNAY, Afonso de E. História do Café no Brasil.
Depart. Nac. do Café, Rio de Janeiro, 1939-
1943.

VIOTTI DA COSTA, Emília. Da Senzala à Colônia. Di
fusão Européia do Livro, São Paulo, 1966.

WAIBEL, Leo H. As Zonas Pioneiras do Brasil. Re
vista Brasileira de Geografia. Ano XVII, nº
4, 1955.

WESTPHALEN, Cecília Maria. Nota Prêvia ao Estu
do da Ocupação de Terras no Paraná Moderno.
Boletim da Universidade Federal do Paraná.
Departamento de História. nº 7. Curitiba, 1960.